

CIRCO LAHETO

PROJETANDO O PICADEIRO



Trabalho final de graduação 2
da faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Estadual de Goiás
Orientadora Ana Paula Costa
Orientanda Paula Nunes Sanches

Setembro de 2021

AGRADECIMENTOS

As vezes é necessário sair da ilha, para poder assim enxergar a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós. Hoje, enxergo que tudo o que aconteceu, sem pensar em negatividades ou positivities, absolutamente tudo, da maneira como foi, me trouxe ate aqui, até essas linhas que hoje, com orgulho escrevo.

Um dia, sentada no meu bar favorito, eu avistei um livro, numa prateleira escondida. Quando me aproximei, vi que o livro estava para a doação, peguei, li e me identifiquei. Sem saber muito como ou por que, levei as mãos da minha orientadora Ana Paula, e disse “É isso aqui que eu quero fazer”.

Obviamente que, quando isso aconteceu eu nem sabia o que eu queria exatamente, mas se vocês forem como eu, entenderão que certas coisas a gente busca não racionalizar tanto, nós sentimos um sussurro no ouvido, um quentinho no coração e simplesmente vamos e fazemos. Olhando pra trás vejo que esse processo todo se tratou sobre isso, sobre ir e fazer, não sobre o resultado final, mas sobre a trajetória, sobre as coisas que eu iria passar, sobre o quanto eu iria crescer.

Agradeço em primeira mão, ao meu Pai Oxalá, por se fazer tão presente, com sua luz e clareza, e a força dos meus Orixás, que nunca deixaram de estar comigo. Á minha família de sangue por ser suporte sempre, aos meus amigos, família do coração, que com palavras de carinho, presença e alguns doces, estiveram comigo a todo momento, me dando força e apoio. A todos os outros amigos, com quem eu pude contar, ligar, chorar e desabaçar, e por fim sorrir, tenham certeza que a caminhada foi muito mais leve ao lado de vocês. E um agradecimento final, mas não menos especial, ao Grupo Alegria, meu grupo de palhaços preferidos, meu compromisso mais importante já estabelecido, o de ser feliz e de arrancar um sorriso de alguém.

Por fim, enquanto eu escrevo isso, olho para o livro que me motivou a estar aqui, “Era uma vez um circo – A história do Circo Laheto”, lembro de todos os momentos em que pinteí meu rosto, e usei apenas da minha voz e do meu coração pra mudar o dia de alguém. Espero que esse trabalho possa tocar vocês, assim como o circo sempre me tocou. É arte, é entrega, é um amor inexplicável, e hoje é a metade de mim.



“Frio na barriga a cortina vai
se abrir
Por que o circo chegou,
chegou, chegou
E quando a luz acender no
picadeiro
Você vai me ver, vai sorrindo
pra você”



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- Respeitável público - p.8
- Justificativa - p.9
- Objetivo - p.9
- O surgimento do circo - p.10
- O circo no Brasil - p.11
- O circo em Goiânia - p.12

ANÁLISE ESPACIAL

- A cidade de Goiânia - p.15
- Região Metropolitana - p.16
- Região Sul - p.19
- Estudo do Lugar - p.21
- Vegetação - p.23
- Uso do Solo - p.25
- Equipamentos Urbanos - p.26
- Declividade - p.27
- Recursos Hídricos - p. 29
- Direção dos ventos e Insolação - p.29
- Setor Sul e a Especulação Imobiliária - p.31
- Os locais - p.33

ESTUDOS DE CASO

- Teatro Chimelong - p.37
- Máscara da ópera de Pequim - p.39
- Casa Fora de Casa - p.41
- Áreas de Desenvolvimento do Projeto - p.43
- Cia Catavento - p.45

UM NOVO CIRCO

- Centralizando o Espetáculo - p.51
- 09 de janeiro de 2021 - p.55
- A Escolha dos Locais - p.57
- Diagnóstico - p.59
- Diretrizes - p.60
- Fluxograma - p.61
- Pré dimensionamento - p.62
- Moodboard - p.63 e 64

O PROJETO

- O Conceito - p.67
- Diagrama explodido - p.69
- Implantação - p.71
- Planta de Layout - p.73
- Planta de estacionamento - p.75
- Cortes transversais - p.77
- Cortes longitudinais - p.79
- Diagrama de mobiliários - p.81
- Imagens da maquete - p.83
- Referências - p.87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Alterações Região Metropolitana de Goiânia. P. 15
Figura 2 - Mapa de vias da região metropolitana de Goiânia. p.17
Figura 3 - Mapa modelo Espacial de Goiânia. p.18
Figura 4 – Mapa Manchas dos bairros da região Sul. p.19
Figura 5 - Mapa (Reinterpretação da primeira planta do setor Sul). p.21
Figura 6 – Mapa de vegetação e áreas verdes setor Sul. p.24
Figura 7 – Mpa de uso do solo. p.25
Figura 8 - Mapa de Equipamentos urbanos. p.26
Figura 9 - Mapa de condicionantes naturais. p.28/30
Figura 10 – Mapa de áreas verdes setor Sul. p.32
Figura 11 – Praça Maria Angélica (Bacião). p. 33
Fonte: acervo pessoal.
Figura 12 – Acessos a Praça Maria Angélica. p.34
Fonte: Imagem retirada do Google Earth
Figura 13 – Corte do terreno. p.34
Figura 14 – Teatro Chimelong. p.37
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china>
Figura 15 – Vista Interior Teatro Chimelong. p.37
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china>
Figura 16 – 2ª Vista interior teatro Chimelong. p.37
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china>
Figura 17 – Teatro Chimelong. p.38
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china>
Figura 18 – Teatro Chimelong vista noturna. p.39
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china>
Figura 19 – Representação máscara da ópera de Pequim. p.39
Fonte: https://pngtree.com/freepng/peking-opera-monkey-king-portrait-facebook_3954888.html
Figura 20 – Representação máscara do ópera de Pequim. p.40
Fonte: Filme “Farewell, my concubine” (1993)
Figura 21 – Representação Máscara ópera de Pequim. p.40
Fonte: <https://www.pngwing.com/en/free-png-cmqra>
Figura 22 – Capa da Revista Casa Fora de Casa. p.41
Fonte: Revista Casa fora de Casa
Figura 23 – Intervenção mobiliário urbano. p.41
Fonte: Casa Fora de Casa
Figura 24 – Intervenção mobiliário urbano. p.42
Fonte: Casa Fora de Casa
Figura 25 – Intervenção mobiliário urbano. p.42
Fonte: Casa Fora de Casa
Figura 26 – Intervenção mobiliário urbano. p.42
Fonte: Casa Fora de Casa
Figura 27 – Intervenção mobiliário urbano. p.42

Fonte: Casa Fora de Casa. p.43
Figura 28 – Praça da avenida Cora Coralina
Fonte: Revista Casa Fora de Casa
Figura 29 – área de intervenção do projeto Casa Fora de Casa. p.43
Fonte: Revista Casa Fora de Casa
Figura 30 – Praça ao lado do centro cultural Martin Cererê. p.44
Fonte: Revista Casa Fora de Casa
Figura 31- Praça Maria Angélica (Bacião). p.44
Fonte: Revista Casa Fora de Casa
Figura 32 – Mapa áreas de desenvolvimento do projeto. p.44
Fonte: Revista Casa Fora de Casa
Figura 33 – Fachada Companhia Catavento. p.45
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/uv?pb=!1s0x935ef1e2-ce6692a9%3A0xa84b333dda658616!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMtvGxym9sq7g-XDHP4c5LdkyhYNN5nEuZC2DEy%3Dw355-h200-k-no!5scompanhia%20catavento%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMtvGxym9sq7g-XDHP4c5LdkyhYNN5nEuZC2DEy&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiWIKGXobDvAhWsKlKkGHTLjCEwQoiowDnoECBwQAw>
Figura 34 – Aulas e Interior Cia Catavento. p.46
Fonte: Acervo Pessoal
Figura 35 - Aulas e interior cia Catavento. p.46
Fonte: Acervo Pessoal
Figura 36 – Área de almoxarifado. p.47
Fonte: Acervo pessoal
Figura 37 – Croqui Cia Catavento. p.47
Fonte: Acervo pessoal
Figura 38 – Ternura Café. p.47
Fonte: Acervo pessoal
Figura 39 – área permeável. p.48
Fonte: acervo pessoal
Figura 40 – Espaço Administrativo. p.48
Fonte: acervo pessoal
Figura 41 – Logotipo Circo Laheto. p.51
Fonte: <http://circolaheto.org/>
Figura 42, 43, 44, 45, 46 – Estrutura Circo Laheto. p.52
Fonte: Acervo pessoal
Figura 47 - Espacialização Circo Laheto. p.53
Imagens geradas pelo SketchUp
Figura 48 – Imagem retirada Google Earth para visualização do acesso. p.54
Figura 49 – Espacialização do circo Laheto. p.54
Imagem gerada pelo SketchUp
Figura 50 – Circo Laheto após ser atingido pela chuva. p.55
Fonte: G1
Figura 51- Apresentação Circo Laheto. p.56
Fonte: <http://circolaheto.org/>
Figura 52- Apresentação Circo Laheto. p.56
Fonte: <http://circolaheto.org/>

Figura 53- Mapa de vias dos locais. p.57
Figura 54, 55, 56, 57 – Exemplos de arte. p.58
urbana encontradas no Bacião (Praça Maria Angélica)
Fonte: Acervo Pessoal
Figura 58 – Bosque da Gameleira. p.59
Fonte: Acervo Pessoal
Figura 59 – Exemplo de arte urbana encontrada na região Sul. p.59
Fonte: Acervo pessoal
Figura 60 – área de intervenção privada. p.61
Imagem gerada utilizando o SketchUp
Figura 61 – área de pública. p.61
Imagem gerada utilizando o SketchUp
Figura 62 – Tabela de pré dimensionamento. p.62
Figura 63 - área de intervenção privada. p.62
Imagem gerada utilizando o SketchUp
Figura 64 - área de intervenção privada
Imagem gerada utilizando o SketchUp. p.62





“PEGUE O MALABARES
JOGUE PARA O ALTO
SUBA NUM TRAPÉZIO
ARREMESSA FACA
ENGULA ESPADA
E PEGUE FOGO
PRENDA SUA RESPIRAÇÃO
A VIDA MEU AMIGO
É UMA GINÁSTICA
DUAS CAMBALHOTAS
NUMA CAMA ELÁSTICA
A CADA DIA É UM LEÃO”

O CIRCO DE UM HOMEM SÓ - PEDRA LETÍCIA

RESPEITÁVEL PÚBLICO!

O presente trabalho consiste em mostrar como a arte circense evoluiu ao longo dos anos, e ainda sim persistiu adaptando seu espetáculo a um novo público e institucionalizando sua arte. O foco são as escolas de circo, buscando evidenciar como se deu o surgimento dessas escolas e como elas dialogam com seus alunos e a relação dos mesmos, quando se apresentam em espaços públicos. A escola específica a ser tratada, é o Circo Laheto, que desde seu surgimento buscou institucionalizar sua arte, tendo como foco, o caráter social do circo, uma arte considerada elitista por muitos anos, marginalizada em outros, dialogando diretamente com a periferia e suas necessidades. Tratando então sobre a ocupação dos espaços públicos, a perpetuação da arte e suas expressões, o valor do trabalho social e evidenciando que o mesmo traz mudanças na finalidade do espetáculo, a arquitetura vem, alinhavando todos esses questionamentos mostrando como, as duas formas de arte estão extremamente aliadas. Tanto o circo quanto a arquitetura, buscam brincar e estimular a imaginação dos usuários/expectadores, ambas artes sinestésicas, que tocam o íntimo de quem as experiencia, dando assim, asas ao espetáculo que é, a capacidade de transmitir o conhecimento num ambiente propício para tal. A arquitetura mostra seu papel, quando busca transformar espaços, ressignificar memórias, alterar rotas. E é justamente esse o papel da escola de circo, metamorfosear as realidades, dar novos significados e pautar novos caminhos. Aliado a tudo isso, ainda refletir sobre uma arte milenar, que mesmo sem subsídios, se torna cada dia mais essencial.

ABRAM-SE AS CORTINAS, O CIRCO CHEGOU!

INTRO



JUSTIFICATIVA

A pesquisa busca evidenciar o surgimento do circo social e o seu papel dentro da sociedade, e como essa arte dialoga com diferentes públicos. Essa forma de arte, institucionalizada, busca alterar a realidade de inúmeras crianças e jovens que vivem hoje, em periferias ou até mesmo na rua, dando a elas oportunidades de um contato maior com a arte e até mesmo, capacitando-os profissionalmente para o desenvolvimento dessas atividades. O Circo Laheto hoje, trabalha com mais de 150 jovens periféricos, dando todo tipo de suporte, seja ele alimentício, técnico e de capacitação, para que os mesmos desenvolvam novas habilidades dentro da arte, o que acaba por difundir mais ainda, esse meio artístico.

OBJETIVO

A pesquisa então, tem por objetivo mostrar, como a arquitetura é fundamental para o desenvolvimento dessas atividades. A arte circense, e as inúmeras performances que a engloba necessitam de estrutura, de espaço e meios para ampliar-se e desenvolver-se. A funcionalidade aliada a um olhar sensível e dotado de arte se faz essencial para a constituição do fazer circense. A estrutura atual do Circo Laheto, conta apenas com 3 lonas, que englobam desde o picadeiro, até as atividades administrativas, o que acaba por limitar as atividades, e não dá o suporte necessário, tendo em vista, a enorme demanda que recebem e poderiam até receber mais, se assim o espaço permitisse.

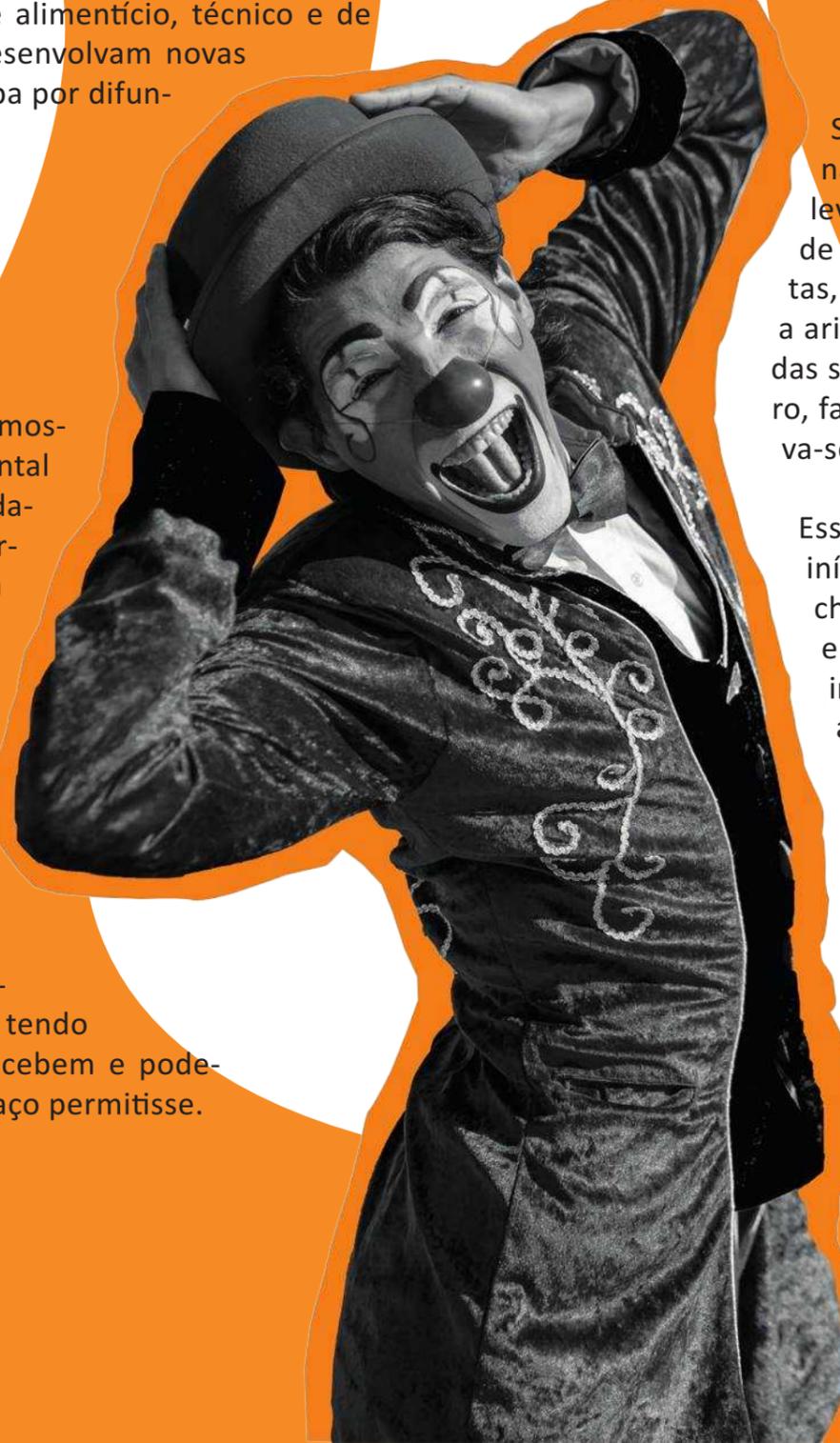
O SURGIMENTO DO CIRCO

Para Castro (1997) a trajetória do circo, é longa, e em seus primórdios ocorria nas grandes arenas de Roma, o Circus Maximus buscava entreter o público com espetáculos excêntricos como as corridas de bigas, as lutas de gladiadores financiados pela alta sociedade e pelo próprio governo na intenção de agradar ao povo e como uma oferenda aos Deuses.

De acordo com Pines et. al (2013) o circo como o conhecemos hoje, é datado do final do século XVIII, chamado de Circo Moderno e foi fundado pelo militar Philip Astley (1742-1814), que aliou performances equestres, com a figura do palhaço, do equilibrista e encenações artísticas teatrais. Surge então em Londres, a Astley's Riding School que buscava repassar os ensinamentos que havia absorvido na cavalaria britânica. O edifício passou por várias reformas, o que o levou de um simples picadeiro a um anfiteatro e recebeu a encenação de obras teatrais como as de William Shakespeare, além de pirofagistas, dançarinos de corda todas essas artes associadas diretamente com a aristocracia e aos segmentos ligados a política francesa, outras camadas sociais estavam privadas desse acesso a arte. O formato do picadeiro, facilitava o desenvolvimento das cenas, onde o cavalo corria e agitava-se em círculos.

Esse modelo de espetáculo perpetuou e se espalhou pela Europa, e no início do século XIX existiam circos fixados em grandes cidades e os chamados circos ambulantes, que se deslocavam pelas cidades, mas eram considerados circos inferiores. Esse caráter itinerante, permitiu inúmeras trocas culturais, e um enriquecimento do fazer circense agregando novos elementos, diferentes artistas recebendo influências por onde passavam. (Pines et. al 2013)

Para Bolognesi (2004) paralelamente a esse circo de caráter político e burguês, se estabeleceram circos itinerantes nas periferias de Paris, onde se apresentavam excentricidades como adestradores de animais, mulheres siamesas, homens com força descomunal, e apresentações teatrais adaptadas da famosa "commedia dell'arte", que partiam do princípio da encenação improvisada e que se opunham a outra modalidade proposta, pois não possuíam esse caráter de narrativa histórica e se apresentavam em espaços públicos, pois não possuíam locais adequados para a arte cênica.

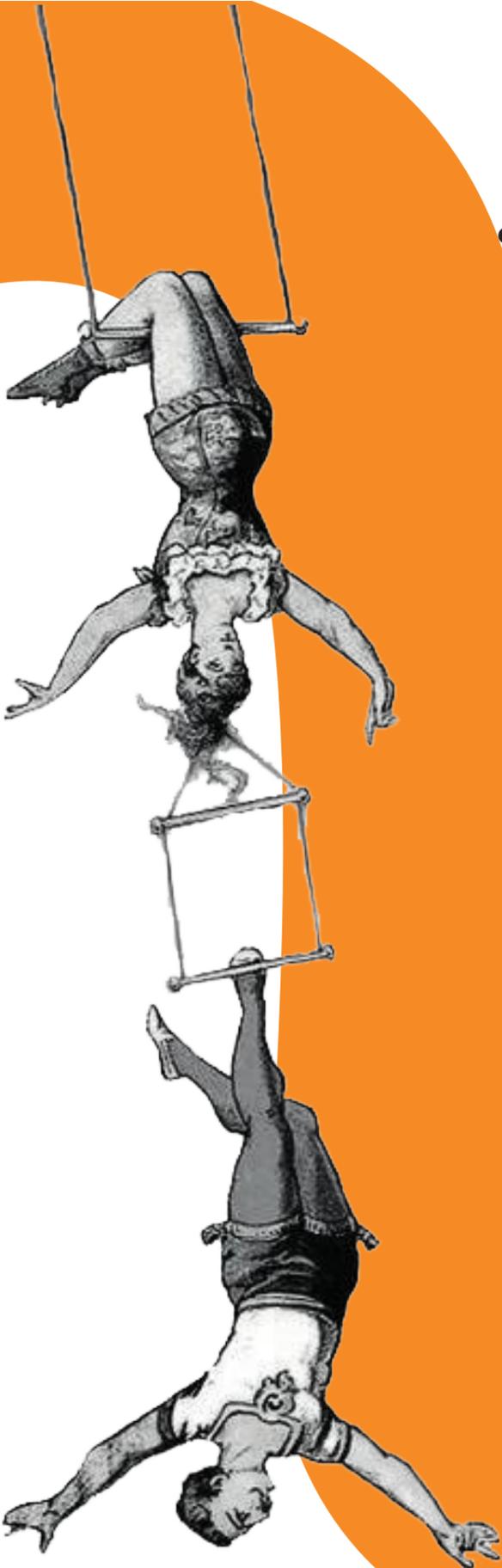


• O CIRCO NO BRASIL

No século XIX começam a surgir as primeiras pegadas do circo no Brasil, com essas mesmas características do circo equestre advindo dos países Europeus, no entanto esses primeiros registros estão ligados a famílias de ciganos advindos da Europa, muito antes do circo de Philip Astley estarem consolidados na Inglaterra. No entanto a presença do circo de forma definitiva e duradoura se deu através de famílias de estrangeiros que não voltaram aos seus países de origem na busca de novas oportunidades, oriundos da Europa e de outros países da América. Um dos primeiros que se tem registro formal é o Circo dos Chiarini em 1834, que é de origem Italiana, porém vieram de Buenos Aires.

Segundo ILKIU, Elisângela (2011, Pág. 05 apud SILVA, Ermínia, 2007, Pág. 58.)

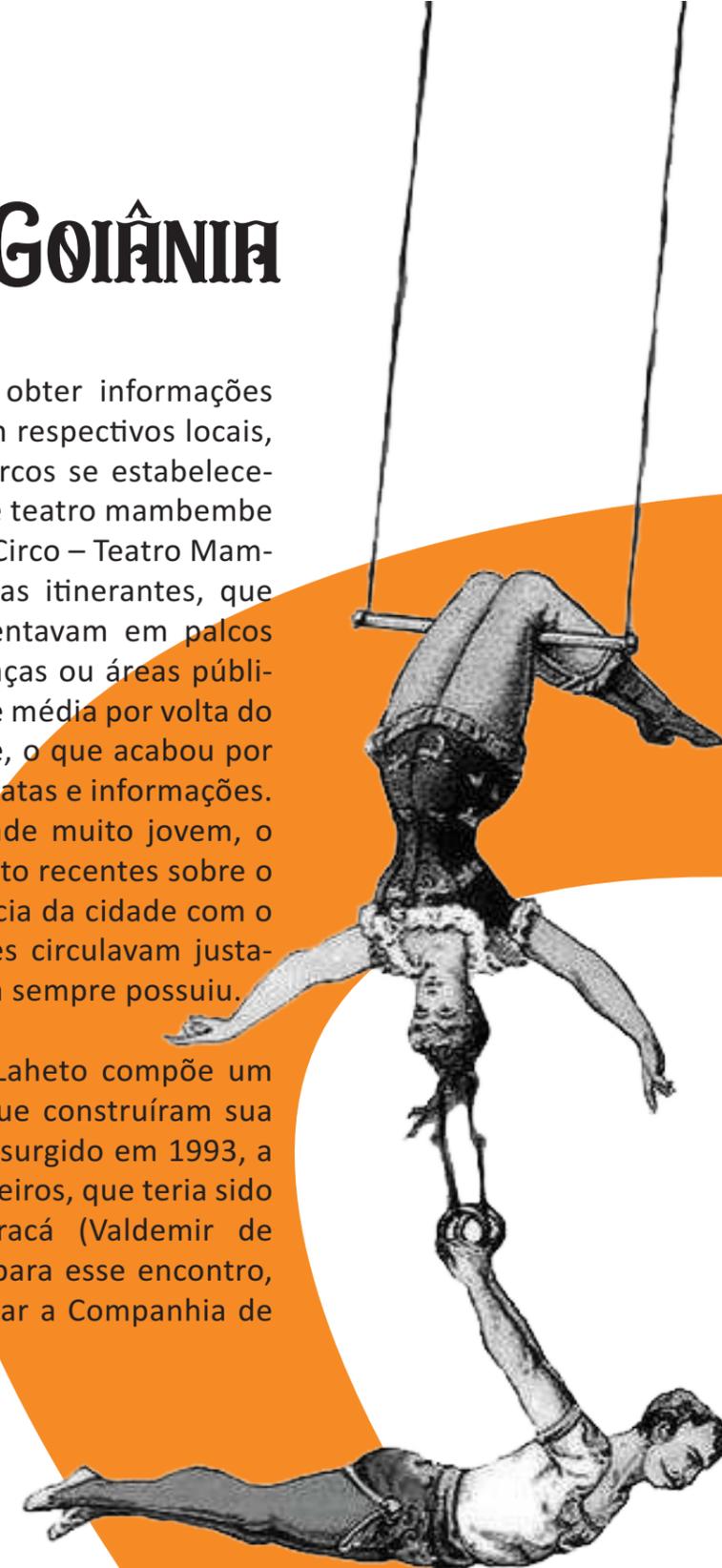
“Com o advento e as transformações proporcionadas pelo ciclo da borracha e do café, trupes vinham para o Brasil na esperança de encontrar boas praças, ou seja, eram atraídas pelas possibilidades financeiras, de grande público, graças ao aparente período de prosperidade que o país vivenciava. “Muitas famílias permaneceram no Brasil, se organizando aos poucos, incorporando alguns artistas ambulantes, criando relações e fortalecendo os laços de sociabilidade.”.



• O CIRCO EM GOIÂNIA

Existe hoje, uma dificuldade de se obter informações sobre o surgimento exato do circo em respectivos locais, primeiro por que muito antes dos circos se estabelecerem nas cidades, o conceito de circo e teatro mambembe já existia e circulava pelas cidades. O Circo – Teatro Mambembe se caracteriza por companhias itinerantes, que viajavam pelas cidades, e se apresentavam em palcos abertos, estruturas montadas em praças ou áreas públicas. Conceito esse que surgiu na idade média por volta do século XII, e que se manteve até hoje, o que acabou por dificultar o rastreamento dessas histórias, datas e informações. Para além disso, Goiânia é uma cidade muito jovem, o que torna as pesquisas e estudos muito recentes sobre o local, porém é sabido que a experiência da cidade com o circo é antiga, visto que muitos deles circulavam justamente nas áreas rurais, o que Goiânia sempre possuiu.

O que se sabe hoje, é que o Circo Laheto compõe um grupo seletivo de artistas circenses, que construíram sua história no início dos anos 90, tendo surgido em 1993, a partir de um encontro de Circos Brasileiros, que teria sido sediado em Goiânia. Maneco Maracá (Valdemir de Souza), teria vindo do Mato Grosso para esse encontro, onde acabou por fincar raízes e fundar a Companhia de Circo Laheto.





O CIRCO É O DESTINO DE MUITOS, QUE
POR SUA VEZ DECIDIRAM MOSTRAR-SE
AO MUNDO. QUE O MUNDO SEJA FELIZ
PELO MENOS UMA VEZ, AO VER O
QUANTO MUITAS PESSOAS SE DEDICAM
PARA DEIXÁ-LO FELIZ.

MARCOS FROTA

• ANÁLISE ESPACIAL

A CIDADE DE GOIÂNIA

Goiânia, é a atual capital do estado de Goiás, em sua concepção, é considerada uma cidade planejada, fundada no dia 24 de outubro de 1933, tendo seu projeto desenvolvido por Atilio Corrêa Lima, sendo uma cidade planejada para 50 mil habitantes. Esse valor foi rapidamente ultrapassado, possuindo assim 53 mil habitantes já em 1950, sendo que 75% dessa ocupação se localizava no perímetro urbano. (Cunha, Monteiro, Marques. 2017)

Segundo Ferreira (2013) Goiânia nasce em um contexto de planejamento, porém durante a passagem dos anos, se viu em longos processos de expansão desenfreada, e pouco controle de uso do solo. Utilizando a metodologia adotada pelo IBGE, Goiânia hoje é considerada uma metrópole Regional, comportando cerca de 2 milhões de habitantes, sendo esses distribuídos em 20 municípios que compõe esse espaço metropolitano.

Como qualquer outra metrópole, Goiânia apresenta espaços múltiplos e extremamente desiguais, processos esses que são impulsionados por diversos fatores, como a chegada e instalação de diferentes empresas e indústrias, pelo agronegócio e principalmente pela especulação imobiliária.

Essa profunda transformação do espaço urbano é uma consequência que pode ser observada de maneira clara, pelas problemáticas complexas que foram surgindo, como os processos de periferização e favelização da população de baixa renda, especulação imobiliária intensa de áreas privilegiadas, trânsito cada vez mais caótico e sistemas de transportes coletivos cada vez mais precarizados e ineficientes.

Dentro desses aspectos mencionados, O município de Goiânia foi subdividido, no Plano Diretor, em macrozonas construída e rurais. Na porção rural estão: Capivara, João Leite, São Domingos, Lajeado, Alto Anicuns, Alto Dourados e Barreiros.

ANO	POPULAÇÃO
1940	48.166
1950	53.389
1960	151.013
1970	380.773
1980	717.526
1991	922.222
1996	1.003.477
2000	1.093.007
2007	1.244.645
2010	1.302.001

Fonte: IBGE, 2012

Alterações na composição dos Municípios da Região Metropolitana de Goiânia 1999-2010



Figura 1-

REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Segundo Ferreira, as tendências de crescimento populacional nos municípios mais próximos à Goiânia apontam para uma manutenção do processo de suburbanização intensiva e da metropolização, marcadas por transferências populacionais associadas a movimentos centrífugos (o núcleo continua crescendo) e centrípetos (a partir do entorno metropolitano). Na última década, o crescimento da população do entorno metropolitano foi acompanhado do crescimento do emprego, Goiânia perdeu relativamente postos de trabalho, mas não ao ponto de o crescimento relativo do emprego no entorno configurar novos polos na região, as dinâmicas do emprego e seu crescimento revelaram um território metropolitano ainda mais monocêntrico, mas que ao mesmo tempo funciona, se organiza e reorganiza em redes de mobilidades da população.

Ferreira complementa, quando acompanhamos a expansão urbana e seus processos na região de Goiânia, podemos observar que ela ocorre de maneira concentrada e dispersa, que de maneira geral se dá por uma oferta alta de moradia no entorno metropolitano, como também a capacidade dessa população de se deslocar que aumentou consideravelmente, seja através da aquisição ou uso de veículos individuais, ou até mesmo a utilização do sistema rodoviário, demonstrando assim a importância do sistema metropolitano de transporte coletivo.

REGIÃO SUL

Segundo Vaz (2002) a Região Sul é marcada por uma paisagem muito específica, de tanto construções horizontalizadas quanto verticalizadas, predominantemente ocupada por casas de alto padrão, habitações luxuosas, e atividades comerciais todas voltadas para esse mesmo público. (apud, Marinho 2006.)

Estão inseridos nessa região os setores, Sul, Setor Marista, Jardim Goiás, Setor Oeste, todos esses dentro do mesmo contexto, possuindo grandes equipamentos, como shopping centers e grandes supermercados, além de uma grande mancha verde, de praças e outras áreas verdes.

Essa faixa da região Sul, é considerada uma das partes mais adensadas da cidade, ocupada por grandes fazendeiros, empresários, profissionais liberais. Uma maior quantidade de bancos e sedes, escritórios, e as maiores linhas de fluxos, como a avenida Goiás.

- Setor Oeste
- Setor Central
- Setor Leste Universitário
- Setor Marista
- Setor Jardim Goiás
- Setor Sul
- Setor Bueno



Figura 4 - Mapa de manchas dos bairros da região Sul

• ESTUDO DO LUGAR

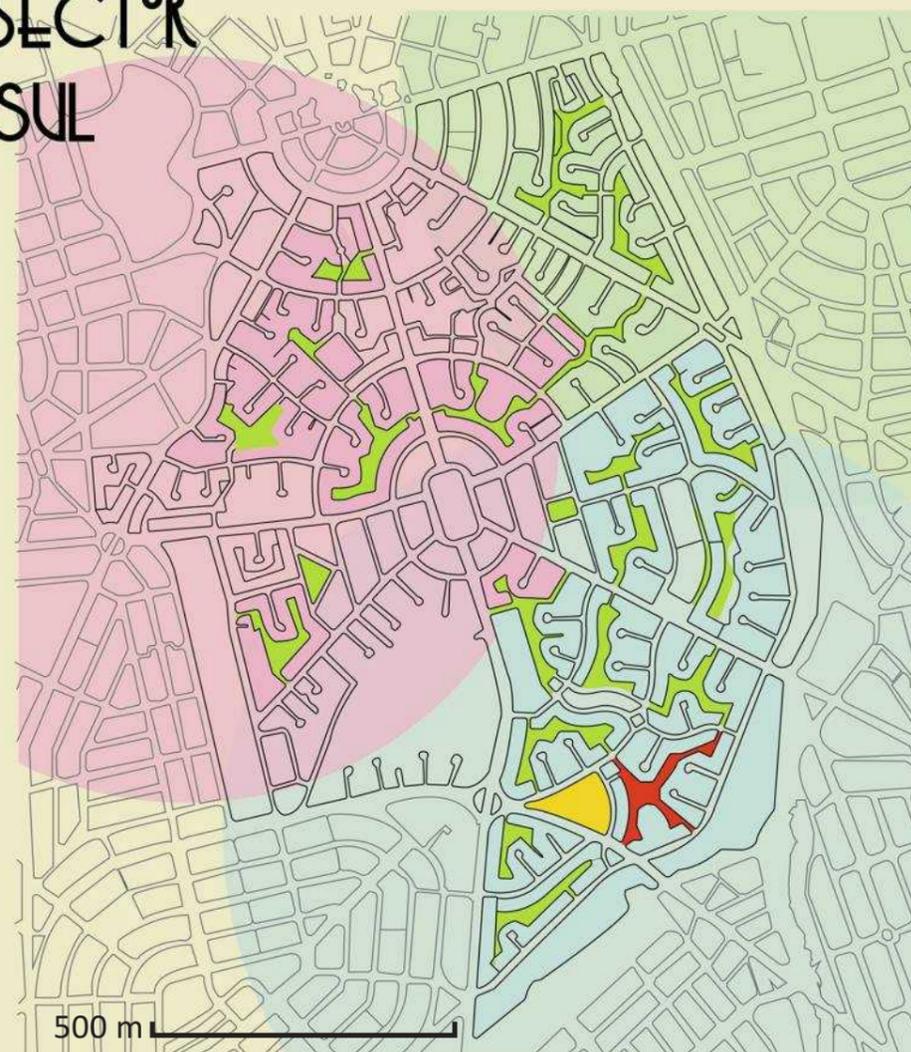
O projeto será implantado em uma área pertinente ao setor Sul em Goiânia Goiás, nas vielas das ruas 120 e 121. Segundo Vieira et. al (2019) Goiânia possuía um projeto muito interessante, Idealizado por Attilio Corrêa Lima e revisado por Armando de Godoy utilizaram de um conceito concebido por Ebenezer Howard de “Cidade Jardim”, a cidade então possuiria estrutura radial, com seis bulevares que iriam confluir no centro. Para o Setor Sul, Godoy alterou seu traçado, porém ainda seguindo o conceito da “Cidade Jardim”, inspirando-se na cidade de Radburn – Nova Jersey no nordeste dos Estados Unidos.

As diretrizes do bairro previam uma menor quantidade de ruas de tráfego, privilegiando o pedestre e facilitando o estado a cuidar dessas ruas, já que eram em menor quantidade, conclui Vieira. Separar essas ruas de tráfegos das ruas de pedestres, previam também uma vegetação abundante e número maior de áreas públicas verdes.

“O projeto seguiu os princípios delimitados por Howard, como a utilização dos espaços públicos e de unidade de vizinhança. Armando de Godoy propôs, para as áreas internas, parques, equipamentos e serviços públicos, como hospitais, playgrounds, jardins de infância, escolas, campos esportivos, e outros equipamentos com fins sociais, educativos e culturais “(GODOY, 1942, p. 35-6 Apud CASTRO VIEIRA, 2019 p. 368)

De acordo com Vieira, a grande questão acerca do Setor Sul é que seu projeto foi aprovado em 1938 e sua ocupação só foi iniciada em 1950 visto que os bairros centrais da cidade tiveram sua prioridade na ocupação, e só em 1960 foi elaborado o plano diretor. Esse descompasso temporal, fez com que o planejamento original não fosse seguido de maneira completa, o que acabou por modificar algumas características do bairro.

PLANTA D° SECTOR SUL



- Área de intervenção Privada
- Área de intervenção Pública
- Áreas Verdes

“O retardamento da ocupação do Setor Sul provocou fenômenos distintos: ou o proprietário urbanizou sua propriedade, observando-se somente o caráter econômico, não se preocupando com os projetos urbanísticos idealizados por Armando de Godoy, ou então, quando os recursos eram precários, urbanizou apenas pequenas faixas do lote, especialmente os fundos (barracões), para que o restante pudesse ser utilizado futuramente.” (CASTRO VIEIRA, 2019 p. 368))

O projeto CURA de 1973 foi o primeiro a tentar solucionar as ocupações irregulares presentes no Setor Sul. Sua sigla era referente à Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada buscava solucionar os problemas de infraestrutura, segurança e buscavam também criar uma ligação e diálogo entre a parte central e sul da cidade, através da construção e remodelação das áreas públicas verdes, além da construção também de parques, centros esportivos, centros culturais todos interligados. (Vieira et. al 2019)

A grande questão envolvendo o projeto Cura, é que ele buscava solucionar os problemas, mas mantendo a forma original como as residências e comércios foram construídos, com suas entradas para a frente do “cul-de-sac” e de costas para as áreas verdes, o que, conclui Vieira, acabava por inviabilizar essas áreas de serem bem ocupadas e preservadas. O projeto chegou a ser iniciado, mas com o tempo acabou sendo inviabilizado.

Figura 5 - Mapa Setor Sul Reinterpretação da primeira planta do setor Sul

VEGETAÇÃO

O Setor Sul segue em seu plano urbanístico os pressupostos da cidade-jardim marcado por um grande sistema de áreas verdes a partir de uma intensa arborização das vias e da busca por espaços que contemplem o ambiente natural e o lazer dos indivíduos. Quanto a vegetação local, é notória a presença de diversas árvores de grande porte que se desenvolvem ao longo das vias, bem como nas diversas áreas livres distribuídas no terreno.

O setor Sul apresenta uma grande quantidade de vegetação, variando assim em sua altura e na quantidade de espécies. Apresenta também os chamados Jardins fronteiros, que acabam por ajudar no sombreamento, reduzindo assim a temperatura nas áreas, mas acaba também por dificultar o fluxo e passagem de pessoas.

A área é cercada por USS – Unidades de Uso Sustentável, que surgem enquanto uma tentativa de manutenção da área verde local, por parte de investimentos públicos e privados. Das USS, tem-se uma área restrita e murada junto ao clube dos oficiais, área semipública que busca valorizar e gerar lazer ao bairro, e a USS da área restrita da Saneago, atualmente privatizada. (Turma de 2016/1 Universidade Estadual de Goiás)(2019)

O setor Sul também possui áreas de proteção ambiental (APPS), na divida com o setor Universitário e setor Marista, na Marginal Botafogo.

Tudo isso só reforça o caráter inicial do bairro, que era o planejamento da cidade-Jardim. Espaços pensados para serem integrados, e utilizados coletivamente pelos moradores locais, propiciando lazer, ocupação e cuidado dessas áreas verdes. Porém o que se nota, são áreas subutilizadas, descuidadas, e com mobiliários quebrados.

Informações, dados e mapas obtidos do portfólio de conclusão da matéria de PIAU (Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo) da turma 2016/01 orientados pela professora Celina Manso.

MAPA DE VEGETAÇÃO E ÁREAS VERDES

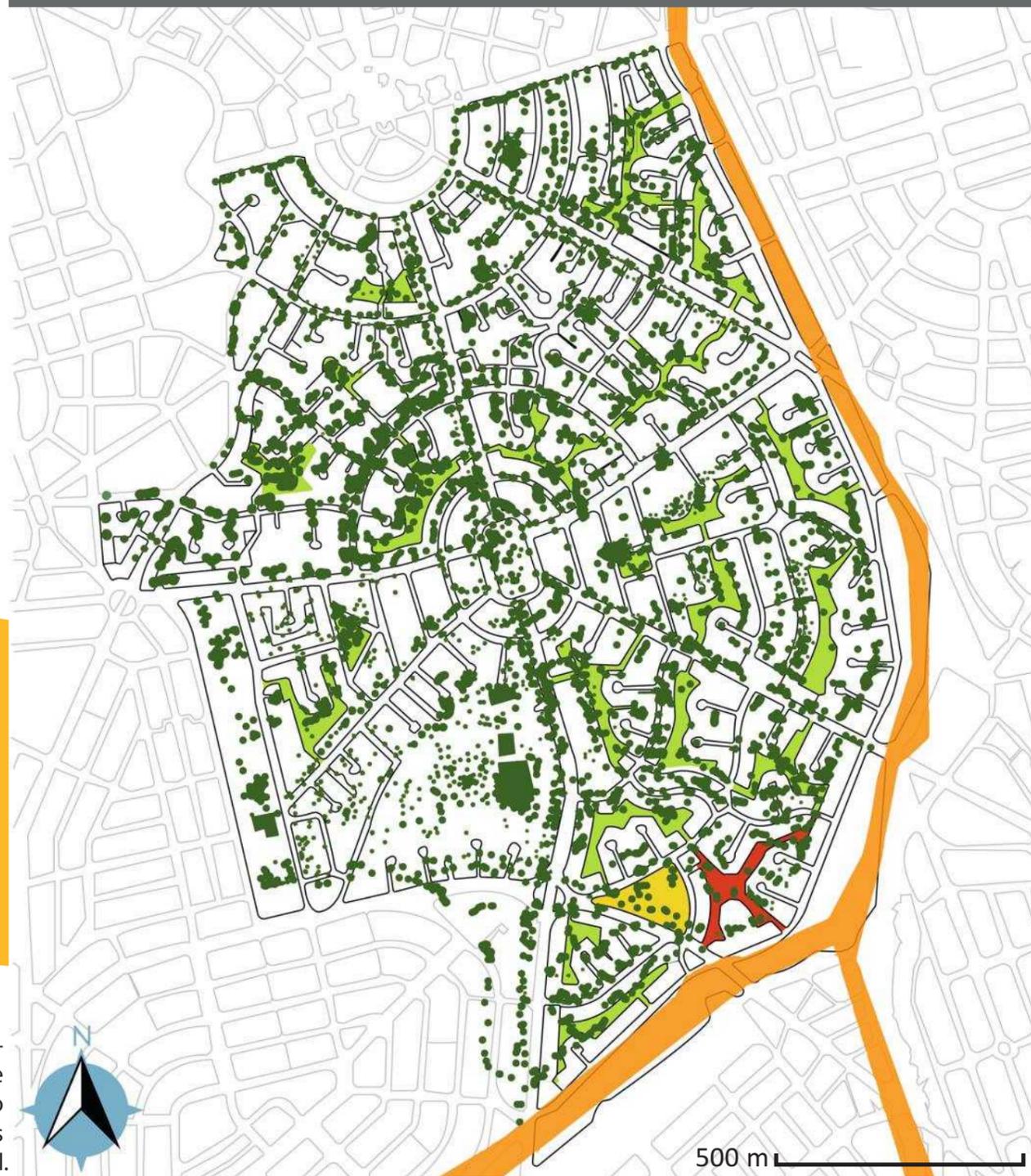


Figura 6 - Mapa de Vegetação e áreas verdes setor Sul.

- Vegetação
- Áreas Verdes
- Áreas de Proteção Permanente
- Área verde de intervenção pública
- Área verde de intervenção privada

USO DO SOLO



Figura 7 - Mapa de Uso do Solo

Informações, dados e mapas obtidos do portfólio de conclusão da matéria de PIAU (Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo) da turma 2017/01 orientados pela professora Celina Manso.

EQUIPAMENTOS URBANOS

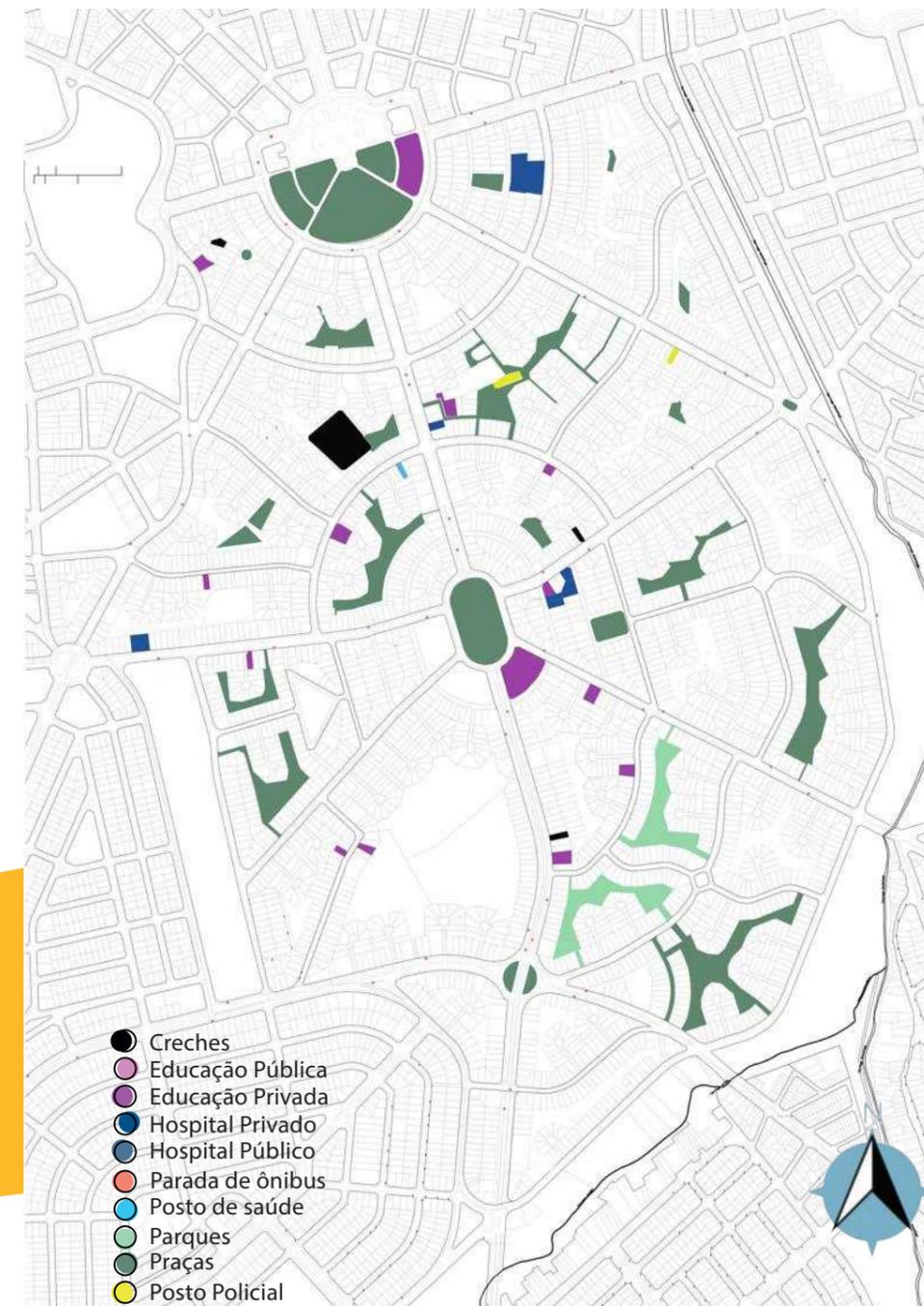


Figura 8 - Mapa de Equipamentos Urbanos

O setor Sul é um bairro predominantemente residencial, que vem sendo ocupado pelo comércio. A área de intervenção possui maior presença de comércios e serviços, o que aumenta o fluxo de automóveis, fazendo com que as áreas acabem sendo utilizadas como estacionamento.

O espaço de intervenção possui grande quantidade de áreas verdes e está relativamente próximo a equipamentos urbanos relacionados a educação, principalmente a infantil. Tornando a área ainda mais apta para receber uma escola de circo, visto que essas crianças podem ocupar esses espaços.

DECLIVIDADE

Com curvas de níveis distribuídas no mapa a cada cinco metros, é possível verificar um desnível de aproximadamente 60 metros em todo seu perímetro. Mediante tal apontamento, e um relevo plano o setor Sul destaca-se de certo modo enquanto uma área mais elevada, se comparada com outras regiões da cidade. Turma de 2016/1 Universidade Estadual de Goiás (2019)

Quando se faz uma análise mais presente da topografia, nota-se que na locação das quadras no projeto original, elas foram posicionadas paralelamente as curvas de níveis. Com formato retangular as partes mais largas estão de forma perpendicular a inclinação da topografia.

A implantação adotada segue o desenho da topografia existente, visto que as vias arteriais são distribuídas de forma radial, perpendicularmente as

curvas de nível. Isso quer dizer que as avenidas de maior fluxo seguem no sentido da declividade do terreno. O que acaba por influenciar de maneira direta na drenagem e em um maior nível de escoamento da água de precipitação para a parte norte do setor Sul e setor Central, que tem grandes problemas com alagamento em períodos de chuva. A queda da topografia se dá na direção Norte e Leste, em forma de arco. Na parte mais baixa do terreno é onde está localizada a marginal Botafogo, sendo suas áreas limbeiras a parte mais inclinada do setor. A área mais plana do bairro coincide com a maior quadra, localizada ao sudoeste do mapa.

Levando em conta essas análises desenvolvidas pela Turma de 2016/1 Universidade Estadual de Goiás (2019) é possível notar que o traçado retilíneo da cidade acaba por contrastar com a organicidade do bairro que seguem suas curvas de níveis, o que acaba por resultar em problemas de escoamento de água e o acúmulo de entulhos.



No maior quadro localizado no sudoeste é a parte mais plana do terreno.

Próximo ao Córrego Botafogo o declive fica maior.

Informações, dados e mapas obtidos do portfólio de conclusão da matéria de PIAU (Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo) da turma 2016/01 orientados pela professora Celina Manso.

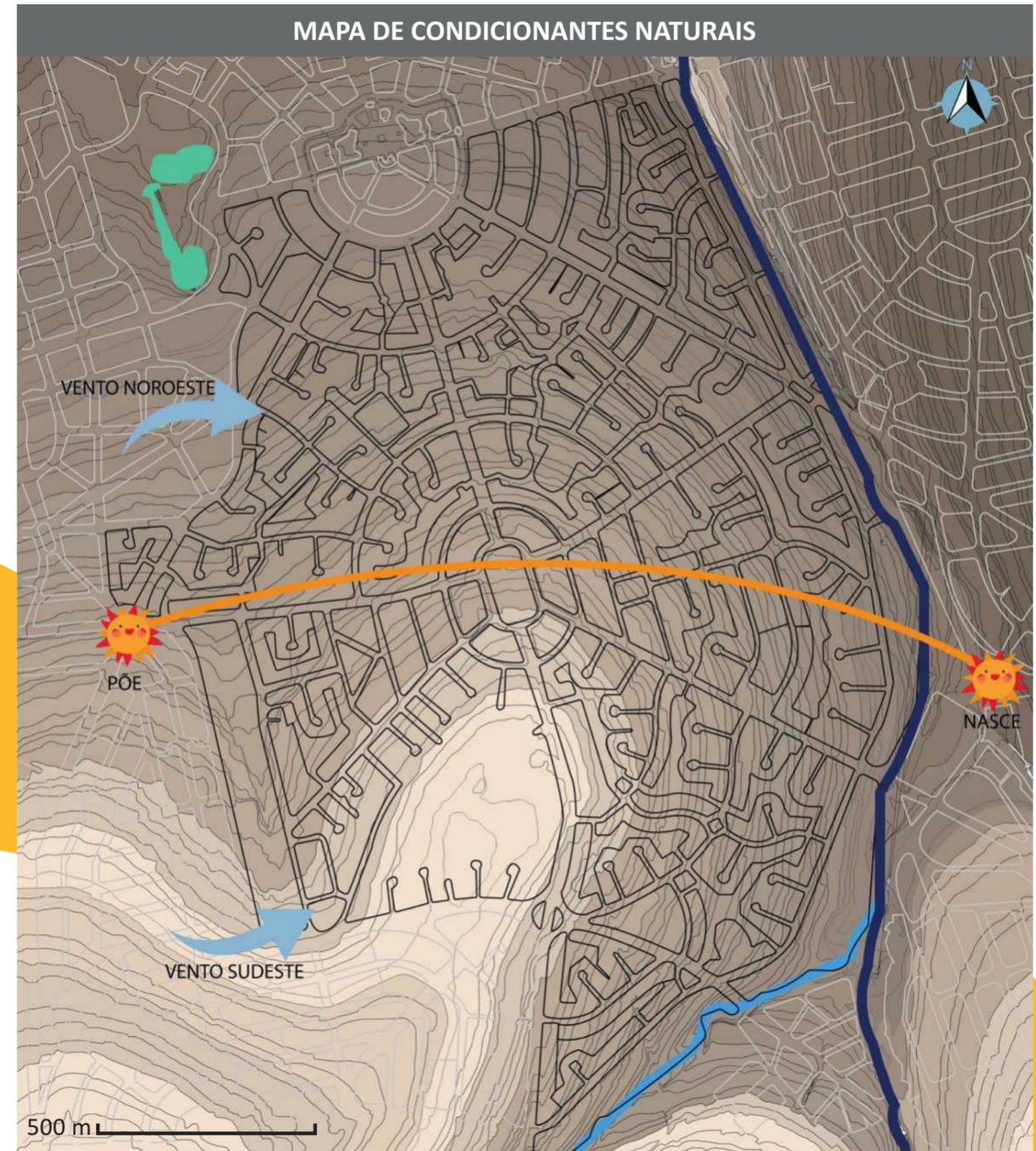


Figura 9 - Mapa de Condicionantes Naturais

RECURSOS HÍDRICOS

Quanto aos recursos hídricos, o setor Sul está localizado na área central da Bacia do Córrego Botafogo, uma sub-bacia do Ribeirão Anicuns, que abrange os municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O córrego Botafogo é o principal corpo hídrico da bacia com extensão de 10,93km. (Turma de 2016/1 Universidade Estadual de Goiás) (2019)

O setor Sul é permeado em toda a sua extensão sudeste e leste pelos córregos Botafogo e Areião. Com córregos canalizados, a área apresenta vários problemas que estão atrelados a impermeabilização e ao despejo incorreto de lixos no local. Destaca-se a impermeabilização da faixa de proteção permanente do córrego Botafogo, que salienta ações frequentes quanto a construção de obras que modificaram os cursos naturais dos corpos de água locais, afim de promover infraestrutura, como o sistema viário.

Segundo o levantamento feito para a disciplina de PIAU, região apresenta uma constante problemática quanto a drenagem, pois atualmente a região sofre com várias inundações, ligadas com a alta taxa de impermeabilização o que acaba descarregando toda essa carga de água dos bairros lindeiros diretamente no alfuente, que não possui vegetação que o proteja, gerando mais ainda o acúmulo de dejetos.

Em Goiânia a Lei de Zoneamento transformou o entorno das nascentes dos córregos apresentados, com destaque ao entorno imediato ao Botafogo. Próximo às nascentes, enquanto uma tentativa de manutenção das mesmas foram construídos novos parques, na nascente do Córrego Botafogo foi implementado o Jardim Botânico e na do Córrego Areião o Parque Areião.

DIREÇÃO DOS VENTOS E INSOLAÇÃO

De maneira geral em Goiânia, anualmente os ventos predominantes são oriundos da região noroeste e sudeste com menor incidência derivando do Leste. No período do tempo seco, os ventos predominantes partem do noroeste e sudeste com menor incidência no Leste. No período chuvoso a predominância, parte do Norte, sendo esta menor no Sudoeste. As velocidades com maior percentual acontecem entre os meses de julho, agosto, setembro, e outubro e menor em abril.

Levando em conta esse estudo de ventilação, e a análise do gabarito e uso do solo, a área apresenta uma ventilação adequada, devido ao bairro possuir um caráter residencial e com construções em até dois pavimentos, o fluxo de ventos consegue perpassar o bairro de maneira efetiva durante o ano todo, e em algumas épocas podendo até intensificar a sensação de seca no local.

Como já apontado anteriormente, o setor Sul é um bairro predominantemente residencial com edificações de menor porte, o que permite uma distribuição regular da iluminação e incidência solar. Estando na região sul, o setor recebe insolação durante o ano todo, entretanto reduzida em determinadas épocas do ano.



Figura 9 - Mapa de Condicionantes Naturais

Informações, dados e mapas obtidos do portfólio de conclusão da matéria de PIAU (Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo) da turma 2016/01 orientados pela professora Celina Manso.

SETOR SUL E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

O setor Sul e seu projeto de bairro inacabado, deixaram algumas marcas visíveis, mostrando que a aplicação do conceito de Cidade-Jardim, havia falhado, pelo menos parcialmente. Uma grande quantidade de meios de quadra, sem ocupação, com propostas de serem áreas verdes coletivas, acabaram se tornando verdadeiros espaços inocupados. Muitos deles já depredados, com a vegetação morta e escassa, mobiliários urbanos quebrados, que acabam por gerar perigo para a população local.

De acordo com a matéria do jornal A Redação, essas áreas vêm despertando o interesse, da classe política principalmente, que visam privatizar as mesmas, para a construção de mais comércios, e verticalização das moradias. O setor Sul, como já citado, foi pensado como um bairro majoritariamente residencial, com comércio que visa apenas atender a demanda local.

O advogado Rodrigo Guedes especialista em direito imobiliário deu uma entrevista, onde ele explica um pouco sobre como o processo de alteração do plano diretor tem acontecido e suas possíveis consequências.

“O histórico de adensamento de outros bairros em Goiânia nos ensina que a permissão do adensamento, de forma isolada, ou seja, desacompanhada de outros instrumentos de política urbana, como projetos de habitação social, por exemplo, além de políticas públicas efetivas, como educação e saúde públicas de qualidade, não contribuirá para a solução dos problemas da cidade e continuará representando uma forma de segregação social” Afirma Rodrigo.

O conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiânia também se manifestou contra esse adensamento excessivo, observando ainda outros fatores, além do socioeconômico, visto que Goiânia já possui grandes problemas com o escoamento de água, podendo afetar até os lençóis freáticos, culminando em uma futura falta de abastecimento de água. Além disso, as áreas verdes ajudam a amenizar as grandes ilhas de calor, garantindo conforto térmico para a cidade.

MAPA DE ÁREAS VERDES



Figura 10 - Mapa de áreas Verdes setor Sul

Os Locais

A justificativa do local parte justamente desse panorama, um bairro com grandes áreas verdes subutilizadas e que hoje são alvo principal da especulação imobiliária goiana, que busca ainda mais priorizar as construções e acabar com as áreas verdes que permaneceram. Para além da discussão das áreas verdes, outros dois pontos tornam o setor sul a escolha ideal para o projeto. O primeiro, parte do reconhecimento dos inúmeros artistas que se ocuparam das grandes galerias a céu aberto que o setor sul possui, para exporem seus trabalhos. Galerias essas que muitas vezes deixam de ser visualizadas devido ao mau estado das praças e parques onde se localizam. O segundo ponto vem da quantidade de áreas públicas subutilizadas, que existem no setor. Muitas delas já depredadas, com a vegetação morta e escassa, mobiliários urbanos quebrados, que acabam por gerar perigo para a população local

Figura 11 - Praça Maria Angélica (Bacião)



Fonte: Acervo pessoal

A Praça Maria Angélica é conhecida como “Bacião” e se localiza próximo à Rua 105 e à Avenida Jamel Cecílio. O local possui uma concentração de trabalhos artísticos nos muros, grafittis e outras manifestações que tornam o local uma grande galeria. No centro, uma quadra poliesportiva que não é utilizada e está visivelmente degradada. A área tem predominância residencial, mas visto os grandes muros e cercas elétricas, existe uma preocupação grande dos moradores quanto a segurança, levando a percepção de que a praça da maneira que ela existe hoje, pode trazer certos riscos, devido a falta de iluminação, e a não apropriação do local por parte dos próprios habitantes. O segundo terreno é o meio de quadra da rua 121 que encontra-se atualmente desocupado.

A foto abaixo mostra os dois terrenos a serem trabalhados. O primeiro sendo a praça Maria Angélica, atualmente subutilizada. Uma grande característica da praça são seus acessos, que acontecem por 5 ruas diferentes, possibilitando um fluxo melhor de carros e de pessoas, seus acessos se dão pelas ruas 115, 121, 120, 116 e pela Jamel Cecílio. O segundo é uma área privada, atualmente sem uso, e sem edificações presentes. Seus acessos se dão pela Jamel Cecílio e pela rua 121.



Figura 12 -Acessos Praça Maria Angélica (Bacião)

Imagem retirada do Google Earth.

CORTE DOS TERRENOS



O primeiro lote é um terreno privado, já murado e com menor queda na topografia.



Já o segundo lote é um terreno público e com maior declividade, provavelmente advinda de um processo erosivo



Figura 13 - Corte dos Terrenos



ACREDITO QUE AS COISAS PODEM SER
FEITAS DE OUTRA MANEIRA E QUE VALE
A PENA TENTAR

ZAHRA HADID

• ESTUDO DE CASO

TEATRO CHIMELONG



Figura 14 - Teatro Chimelong

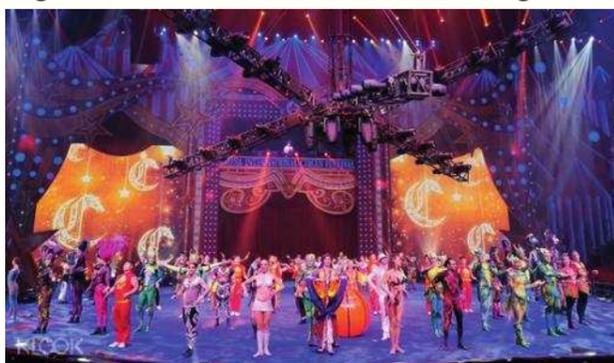
Fonte: Archdaily

O ESPETÁCULO

Inaugurado recentemente, o Teatro Chimelong, localizado na ilha de Hengqin, em Zhuhai, China, foi concebido para substituir a Chimelong Hengqin International Circus City, destruída por um tufão em 2016. Projetado pela Stufish Entertainment Architects. O mesmo faz parte de um grande grupo, juntamente com redes hoteleiras, parques aquáticos entre outras atrações.

O grupo de arquitetos projetou um teatro de circo moderno capaz de suportar às demandas ambientais sazonais de tufões, mantendo a expressão icônica e leve da tenda. O conceito colorido é inspirado na forma de uma tenda de circo tradicional e na dobra de uma cortina de palco.

Figura 15 - Vista interior Teatro Chimelong



Fonte: Archdaily

Figura 16 - Vista interior Teatro Chimelong 2



Fonte: Archdaily

Dentro do programa, se encontra um teatro com capacidade para 6700 espectadores.

A fachada ritmada, se apresenta como uma forma de reconstruir o imaginário do circo, sem necessariamente o uso da lona. Remetendo com o uso das cores, e da forma.

“A tenda de circo é uma expressão historicamente icônica, que universalmente significa o tipo de show dentro”, disse o parceiro da Stufish, Maciej Woroniecki.

O teatro foi planejado para fornecer uma entrada e saída altamente eficiente, com os visitantes entrando no nível do solo e saindo na ponte do dossel do nível 1. Isso permite uma mudança rápida e uma maior visualização diária. A fachada foi estendida e extrudada para encerrar núcleos de escada protegidos, resultando na fachada ondulada e exagerando a curvatura da coroa do teatro, afirma Harrouk.

“Quando abordamos o conceito de teatro, tínhamos um objetivo simples, projetar um teatro de circo moderno capaz de suportar as demandas ambientais sazonais dos tufões, mantendo a expressão icônica e leve da tenda.”
Maciej Woroniecki.

O grande tamanho do teatro foi definido pela necessidade de troca das apresentações, e de acordo com a norma de segurança para evacuação do local caso seja necessário.



Figura 17- Teatro Chimelong

Fonte: Archdaily

A praça é adornada com padrões divertidos que remetem a signos da cultura chinesa e motivos circenses com acabamentos em azul e vermelho, complementados pela fachada dourada brilhante do teatro.

O ouro foi escolhido como a cor principal da fachada por ser a “menos dominante no contexto”, mas os tons de vermelho e azul também são incorporados à fachada e se revelam de certos ângulos

Stufish Entertainment Architects é um estúdio de arquitetura de entretenimento e cenografia especializados nesse tipo de projeto com escritórios em Londres e Hong Kong. O Teatro Chimelong é um dos muitos projetos pelo estúdio, incluindo o Han Show Theatre em Wuhan.

Informações e imagens retiradas do site archdaily.com.br

MÁSCARA DA ÓPERA DE PEQUIM

Figura 18 - Teatro Chimelong Vista Noturna



Fonte: Archdaily

O QUE É A ÓPERA DE PEQUIM?

As Óperas, são um tipo de arte predominante na China, que diferentemente das tradicionais, combinam elementos de canto, dança, recitação, acrobacias e artes marciais. A mais famosa delas, é a Ópera de Pequim, que englobam ainda performances de mimica e criatividade, que descrevem ambientes, emoções e situações utilizando os gestos. Aliado a isso, cores vibrantes, fantasias e maquiagens típicas tornam o espetáculo único. Sua importância para a China foi tamanha, que hoje o espetáculo é reconhecido internacionalmente e em 2010 foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade.



Figura 19 - Representação máscara Ópera de Pequim.

Informações e imagens retiradas da revista publicada por China International Publishing Group (CIPG)



Figura 20- Fonte: filme "Farewell, my concubine."

Informações e imagens retiradas da revista publicada por China International Publishing Group (CIPG)

O SURGIMENTO DAS MÁSCARAS

As máscaras coloridas, surgiram por volta de 1894, criadas por um homem da etnia Manchu, de sobrenome Gui que adorava a Ópera. Ele havia se inspirado em estatuetas de gesso que tinha visto em uma feira de um templo. Depois de secá-las ao sol, Gui desenhou e coloriu o molde segundo a maquiagem usada pelos atores da Ópera de Pequim. Por essa criação, ficou famoso entre os fãs da ópera e passou a ser chamado de "Gui Cara-Pintada".

ANÁLISE DAS PINTURAS

Dentro da cultura chinesa, essa maquiagem usada nos palcos da Ópera, tinha um significado, sendo ela utilizada principalmente em dois tipos personagens:

Os Jing que são personagens masculinos, com personalidade forte, e Os Chou que eram palhaços. Os personagens utilizavam maquiagens próprias, pois eram a maneira do público poder ler suas mentes, e compreender suas personalidades. As máscaras hoje em dia são consideradas pelo público tanto na China como no exterior como um símbolo da cultura chinesa. Os conceitos de belo, e da própria feiura, dentro de um só objeto, retratando o personagem como um todo. As cores são usadas, de maneira proposital, para que o público consiga diferenciar se o personagem é inteligente ou tonto, amado ou odiado, um herói ou um vilão.

Da mesma maneira, que podemos entender os olhos como as janelas da alma, para o público da Ópera, a maquiagem acaba adotando essa função, de despertar sentimentos.

Figura 21- Representação máscara Ópera de Pequim.



CASA FORA DE CASA



Figura 22-
Capa da revista
Casa Fora de Casa

Toda uma agenda foi construída para valorizar e recuperar as áreas abandonadas. O foco é pensar a cidade não como um lugar de passagem, mas como um lugar de encontro.

“Ao transformarmos o cidadão, a forma como olha e atua no seu bairro, estaremos a transformar a cidade. Pela sua especificidade, sua história, sua centralidade, o Setor Sul é um bairro muito especial e de enorme visibilidade”, reitera o produtor cultural André Gonçalves, também coordenador do projeto.

TÁTICAS URBANAS

É um projeto de intervenção urbana que utiliza diversas linguagens artísticas como instrumento para a apropriação dos espaços públicos da cidade. Esta primeira edição foi dedicada às áreas verdes do Setor Sul, em Goiânia. Foram realizados encontros abertos e gratuitos com a população para estimular o imaginário das pessoas sobre o espaço público, construir uma visão coletiva do futuro da cidade e testar algumas dessas ideias.

O projeto trata a cidade como a extensão de nossa casa e nos alerta sobre a importância de pensar, cuidar e viver os espaços públicos das cidades.

Os trabalhos se dividem entre oficinas e encontros de mapeamento de rotas e execução de sinalização e construção de instrumentos musicais, oficinas artísticas e trabalho colaborativo.

A proposta é que as áreas verdes do Setor Sul possam ser aproveitadas ao máximo pelos moradores do bairro e da cidade. “O Casa Fora de Casa é um projeto de urbanismo tático porque busca, através de soluções criativas e de um processo



Figura 23 - Intevenção mobiliário Urbano.
fonte: Casa Fora de Casa

participativo atuar sobre os espaços públicos da cidade, historicamente precarizados, no sentido de incentivar que a população se sinta responsável por eles”, aponta a diretora geral e coordenadora pedagógica do projeto, a urbanista e arquiteta Carol Farias.



Figura 24- Intevenção mobiliário Urbano.
fonte: Casa Fora de Casa

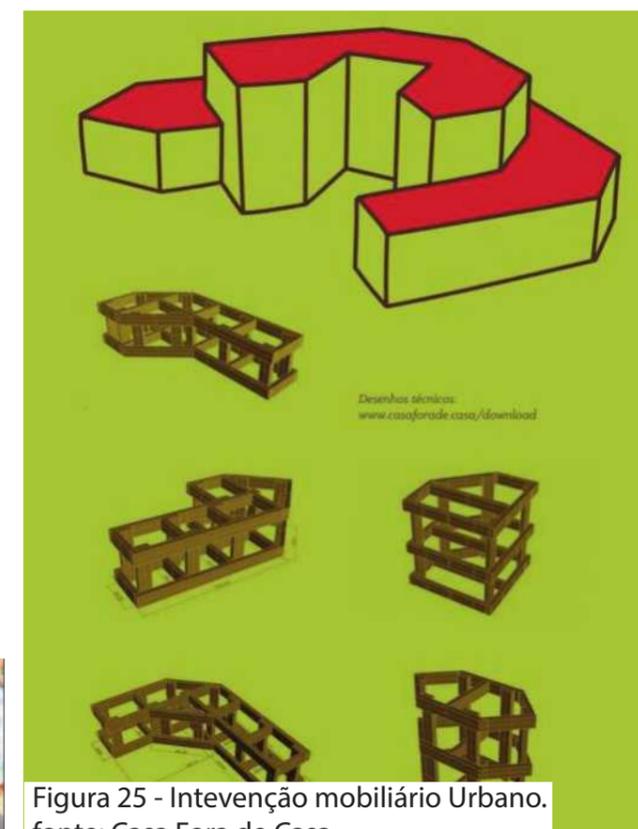


Figura 25 - Intevenção mobiliário Urbano.
fonte: Casa Fora de Casa



Figura 26 - Intevenção mobiliário Urbano.
fonte: Casa Fora de Casa



Figura 27- Intevenção mobiliário Urbano.
fonte: Casa Fora de Casa

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



Figura 28 - Praça da Avenida Cora Coralina

O projeto Casa fora de Casa, se deu em quatro partes distintas do Setor Sul, se espalhando e se desenvolvendo de acordo com a numeração do mapa. O primeiro local, foi uma praça próxima a praça cívica, local que possui pouca residência, e que foi dividida em duas, para a construção da Avenida Cora Coralina. De todas as áreas do projeto essa é a com o fluxo mais intenso de carros e pessoas.



Figura 30 - Praça ao lado do Centro Cultural Martin Cererê.



Figura 29 - área de Intervenção projeto casa fora de casa

O terceiro local, é a que possui o melhor estado de conservação, contando com quadra de esportes e outros equipamentos desse gênero, além de uma arborização diversificada, possuindo características descritas pelo próprio projeto como, "Ares de um quintal".

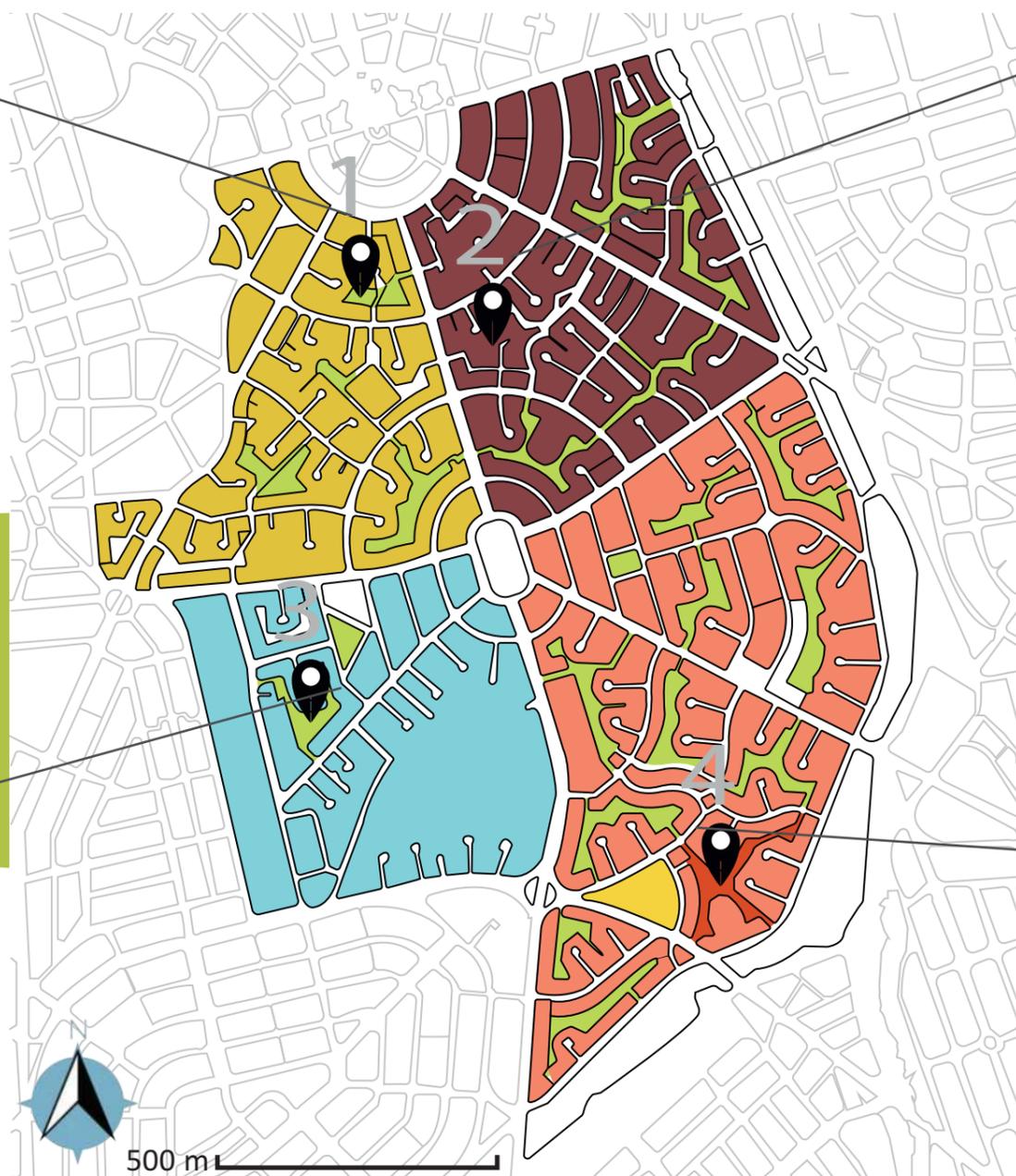


Figura 32 - Mapa áreas de Desenvolvimento do Projeto Casa Fora de Casa

Informações retiradas da revista publicada no ISSUU Casa Fora de Casa



Figura 31 - Praça Maria Angélica.

A quarta e ultima área, é a maior área dentre as quatro escolhidas para o projeto, também conhecida como "Bacião", a praça Maria Angélica, possui uma grande quantidade de residências, porém com a chegada do comércio na região, acaba acarretando problemas quando a circulação e estacionamento de veículos.

CIA CATAVENTO



Figura 33 - Fachada Companhia Catavento

ESPAÇO EDUCACIONAL

O estudo de caso a seguir se faz presente, por uma necessidade de entendimento das atividades realizadas dentro de uma escola de circo, sendo um estudo de programa único e exclusivamente. Entende-se que o estudo de caso e o próprio estudo de arquitetura, vai muito além de sua forma, englobando também compreensões de função, e mostrando como os edifícios se comportam na realidade.

“A Catavento Companhia Circense é fruto da incessante inquietação que ocupa o vazio de cada um de nós. O que faz o artista de circo? Como faz? Por quê faz? Essas perguntas compõem o atual cenário do artista de circo e abrem um vasto terreno para a investigação, experimentação e pesquisa sobre si mesmo. É isso que tece o horizonte da companhia, numa busca por investigações estéticas e políticas.”

De acordo com Felipe Nicknig, diretor artístico e coordenador da escola.

A Cia Catavento é uma escola de circo goiana, fundada no ano de 2013 que tem por objetivo transmitir os conhecimentos circenses, para pessoas de todas as idades. Aliada a escola, a Catavento também é uma companhia independente, com diferentes peças e apresentações de atividades aéreas, desde tecido e suas variações, lira, trapézio, corda lisa entre outras.

A escola possui 261,33 m², toda construída em alvenaria estrutural e revestida por chapas metálicas, tomando a forma de um “Galpão”.

O pé direito é de 6,81 m, sendo esse valor considerado ideal para as escolas de aéreos.

Segundo Pedro Souza, professor da escola “O ideal é que a maioria das escolas de aéreos apresentem pés-direitos

entre 5,5 a 7 m, menos que isso, podem acarretar certos riscos, tendo assim o professor que alterar suas técnicas de ensino. Para além de um pé direito alto, é preciso também treliças de alta performance, para sustentar o peso dos alunos.”

As atividades são feitas todas em uma mesma área sem divisórias. O que ajudam na demarcação são os colchoes no chão de diferentes alturas, apropriados para os diferentes tipos de atividades oferecidas. Para a lira, que é um arco preso mais próximo ao chão, são oferecidos colchões mais baixos, com aproximadamente 29 cm, para o tecido, onde o aluno sobe quase até o teto, são oferecidos colchões mais espessos, visando proteger de uma possível queda.



Figura 34 - Aulas e interior Cia Catavento

Nessa parte inferior, foram adicionados tapetes, para as atividades infantis. Neles, as crianças desenvolvem os primeiros movimentos, de flexibilidade, agilidade e desenvoltura, para futuramente, passarem para a parte aérea.

Treliças de alta performance são utilizadas para o desenvolvimento das atividades de aéreo. Nela, são presos os tecidos através de roldanas e ganchos. As treliças precisam suportar o peso de vários alunos ao mesmo tempo, e ainda vencer grandes vãos.

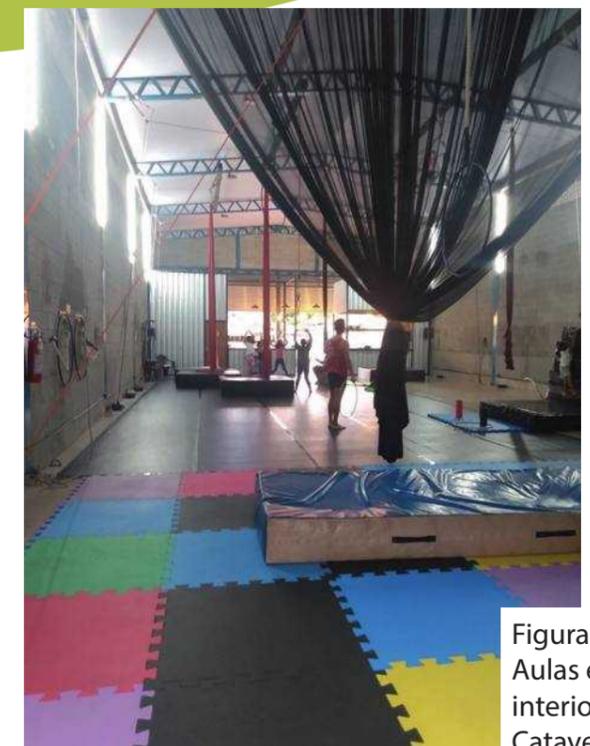


Figura 35 - Aulas e interior Cia Catavento

Figura 39 -
Área Permeável



Área permeável, que acabou se tornando espaço infantil, no qual foram adicionados equipamentos voltados para crianças.

Espaço livre para o desenvolvimento das atividades circenses. Não existem salas, apenas um vão livre, separados por colchões no chão, que dividem os alunos de Lira, Trapézio e Tecido acrobático

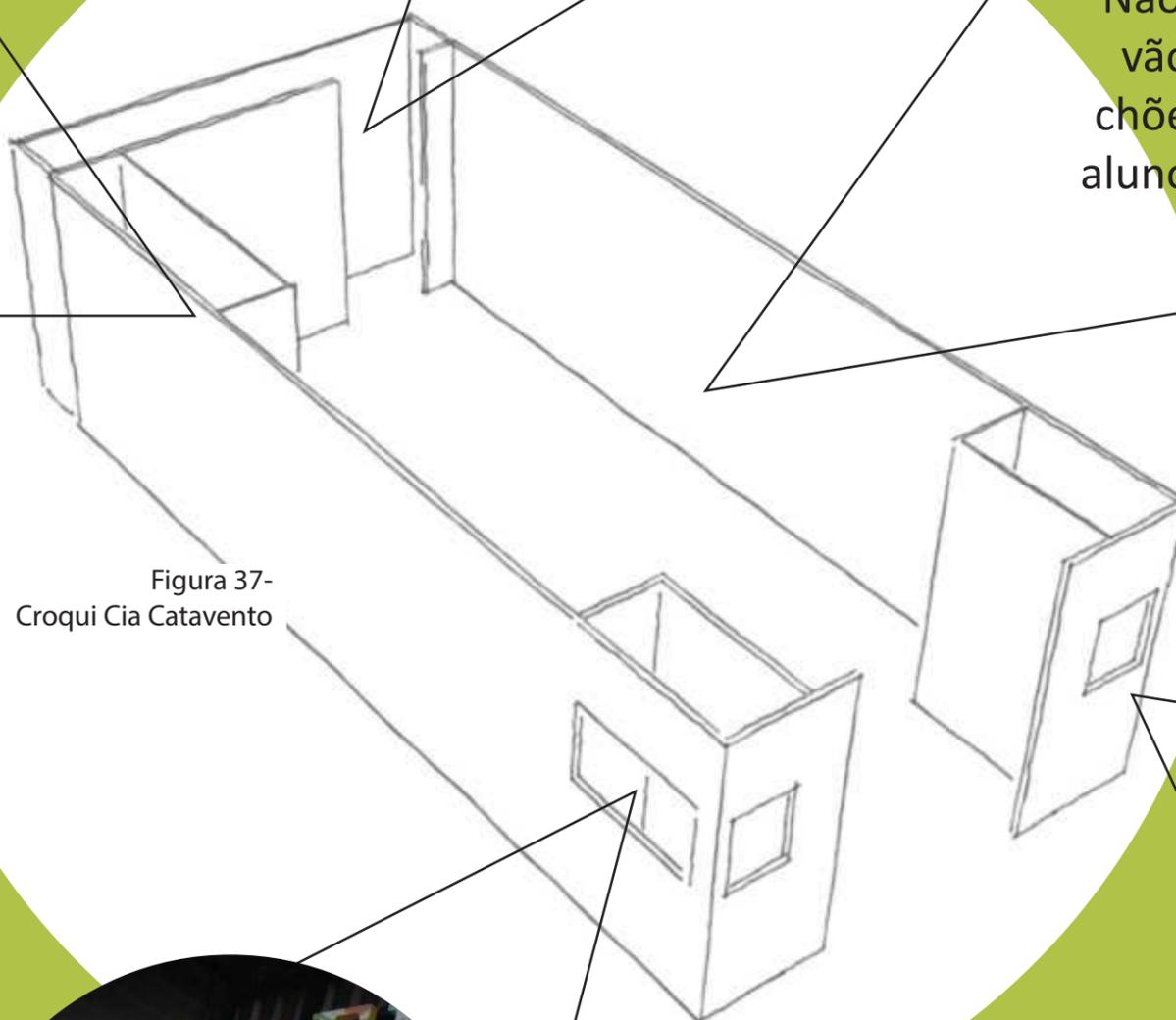


Figura 37-
Croqui Cia Catavento

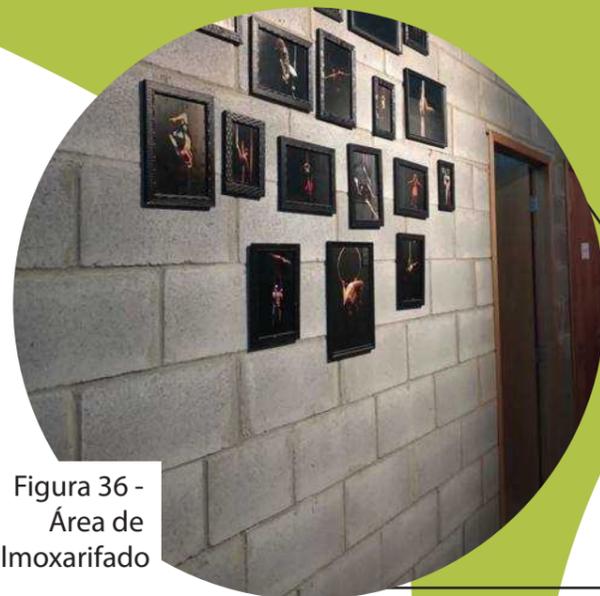


Figura 36 -
Área de
almoxarifado

Área de almoxarifado e banheiros. Com aproximadamente 15 m² as duas juntas.

Espaço administrativo, onde os diretores e professores se reúnem.



Figura 40-
Espaço administrativo.

Ternura Café

Um espaço criado para alimentação e para que os alunos e acompanhantes possam socializar e aguardar o fim das aulas.



Figura 38 -
Ternura Café.



MEU TRABALHO NÃO TEM IMPORTÂNCIA,
NEM A ARQUITETURA TEM IMPORTÂNCIA
PARA MIM. PARA MIM O IMPORTANTE É
A VIDA, A GENTE SE ABRACAR, CONHECER
AS PESSOAS, HAVER SOLIDARIEDADE,
PENSAR NUM MUNDO MELHOR, O RESTO É
CONVERSA FIADA

OSCAR NIEMEYER

• UM NOVO CIRCO CENTRALIZANDO O ESPETÁCULO



Figura 41 -
Logotipo Circo Laheto

O circo Laheto existe há muitos anos, desde 1995 ocupando um mesmo espaço. Funcionam desde o início como uma organização não governamental (ONG), no início, possuíam um vínculo empregatício com a Universidade Católica de Goiás, vínculo esse que posteriormente foi desfeito, porém essas relações Público-Privadas sempre foram mantidas. A necessidade de um patrocinador sempre foi presente, visto que o número de crianças atendidas é grande. A companhia cobra pela apresentação de espetáculos, vendem produtos próprios, para que consigam viabilizar a execução do projeto de maneira gratuita para as mais de 150 crianças que estão vinculadas ao circo social.

Jardim Goiás sendo essa área cedida pelo estado através de um processo de concessão em uma região nobre da cidade de Goiânia. Segundo Maneco Maracá, diretor e palhaço da companhia, “O lugar onde nós estamos não é de fácil acesso, mas ele é um lugar que para um atendimento social, ele tem uma simbologia muito grande, que é um espaço próximo de uma área nobre, e a gente entende que o social deve ter um bom atendimento, deve ter lugar de qualidade para acontecer”.

Do ponto de vista geográfico, o acesso ao circo é realmente uma das problemáticas, especificadamente o circo está inserido nos arredores do estádio Serra Dourada, e o transporte público é deficitário na região.

Para além disso, o circo está total-



Figura 42 - Estrutura Circo Laheto fonte: Acervo pessoal.

mente desamparado de infraestrutura urbana em todos os seus aspectos, como iluminação de qualidade, policiamento na região, pontos de ônibus e estações, além de carecer em si de estrutura, pois o circo comporta 80% de suas atividades em lonas.

A primeira justificativa para a mudança do local se embasa nos dados apresentados anteriormente. A necessidade de um espaço com melhor infraestrutura e de melhor acesso, colocando-os frente a frente com as regiões nobres goianas, um convite um tanto quanto alegre, para a sociedade, para que olhem, apreciem um belo espetáculo, e possam compreender a magnitude do trabalho social, aliado a arte e a educação e o quanto todos esses aspectos são transformadores sociais.



Figura 43



Figura 44



Figura 45

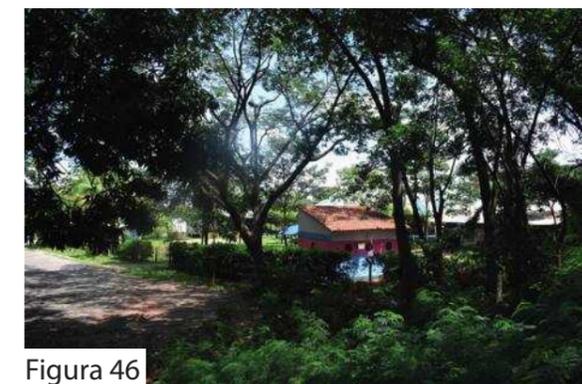
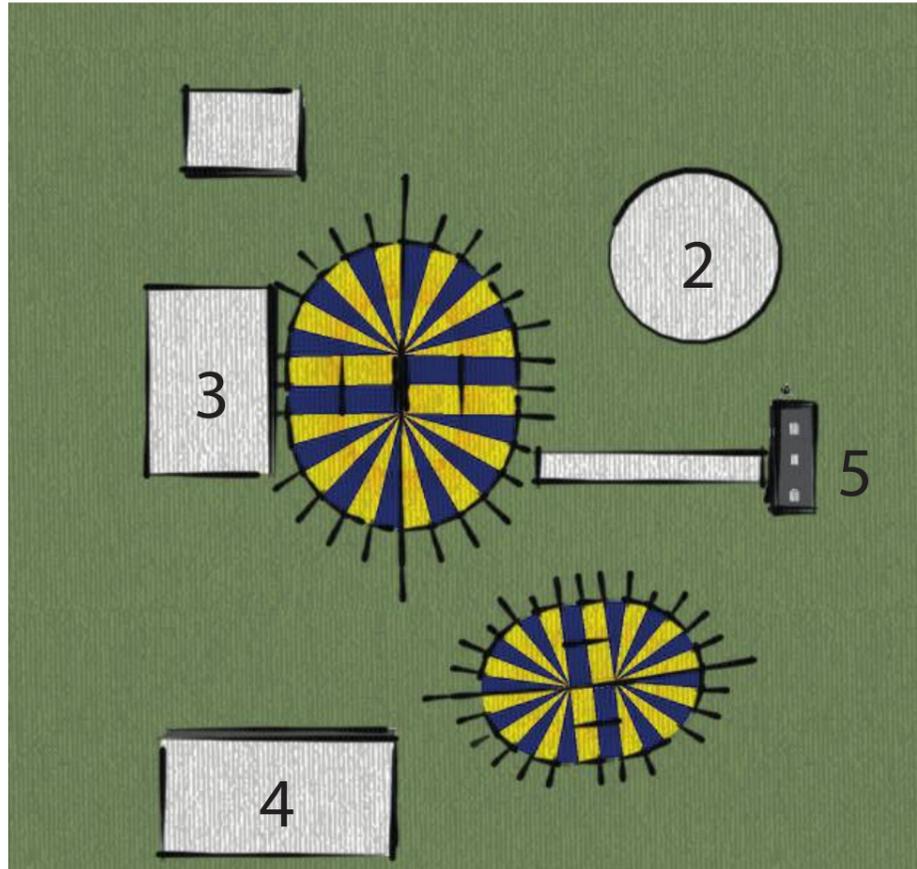


Figura 46

Estrutura
Circo
Laheto
fonte: Acervo
pessoal.

ESPECIALIZAÇÃO DO CIRCO LAHETO



- 1 - Banheiros
- 2 - Pátio de apresentação
- 3 - Camarim - coxia
- 4 - área administrativa e depósito
- 5 - Trailer - Bilheteria

Figura 47 - Espacialização Circo Laheto. Imagens geradas no SketchUp

O circo atualmente não possui grandes estruturas, ele foi se desenvolvendo ao longo do tempo e se adaptando aos diferentes locais com os quais foi designado. Atualmente, as lonas (círculos em amarelo e azul) funcionam para as atividades cícenses, e as estruturas em alvenaria, para as partes administrativas, banheiros e depósitos dos materiais utilizados.

O circo se localiza atualmente no estacionamento do Estádio Serra Dourada, numa área escondida, o que torna o acesso um tanto quanto afastado, porém uma vez dentro da área os acessos se dão pela lateral direita que acontece pela rua 72, indicada pela seta vermelha.

A área é bem ampla, com estacionamento próprio, permitindo a entrada de carros e até o ônibus próprio do projeto, que buscam e levam as crianças das zonas periféricas até onde o circo se localiza atualmente.

O circo possuía três lonas, para o desenvolvimento das atividades, porém quando o levantamento foi feito, existiam apenas duas, sendo que uma delas, a principal e maior delas foi danificada pela chuva, impedindo a realização das atividades.



Figura 48- Imagem retirada do google earth para a visualização do acesso.

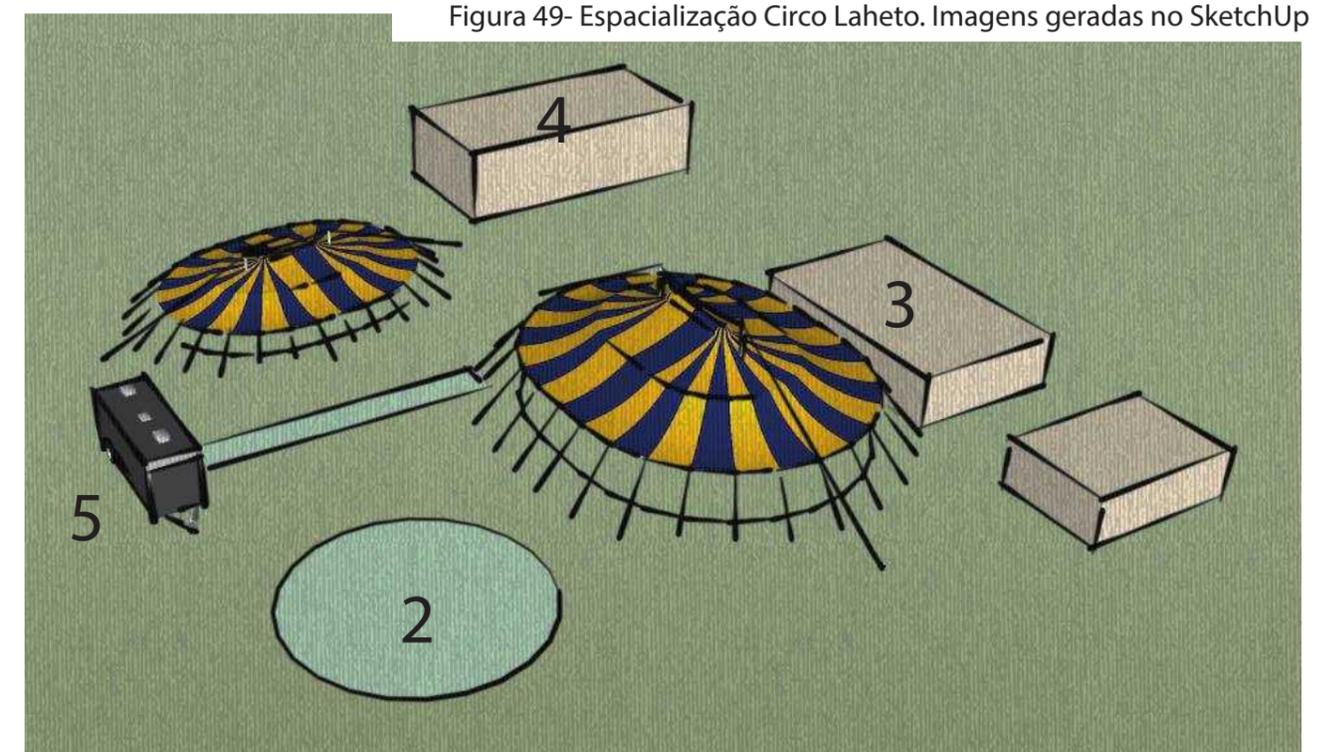


Figura 49- Espacialização Circo Laheto. Imagens geradas no SketchUp

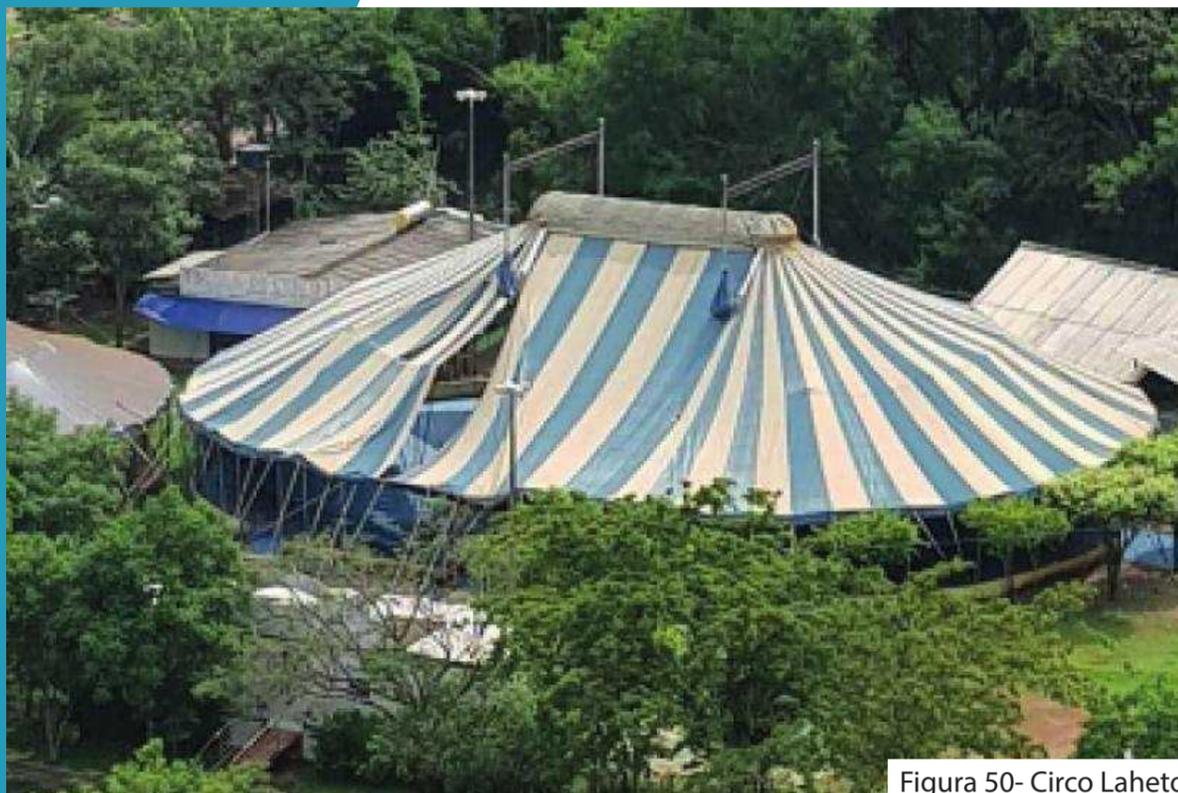


Figura 50- Circo Laheto

A compra de uma nova lona, foi avaliada em 150 mil reais, valor esse que o grupo busca arrecadar através de diversos tipos de atividades, espetáculos, shows, apoios de empresas e pessoas que compreendam a importância do trabalho que é executado dentro desses espaços. A arrecadação foi dificultada pela pandemia, que acaba por impedir o acontecimento da maioria dos eventos de arrecadação. Para o desenvolvimento do trabalho social, a lona era indispensável, visto que das 3 existentes, o rasgo aconteceu na maior e principal delas.

No circo funciona o projeto social "Arte, Circo e Cidadania", que oferece atividades à crianças e adolescentes em situação de risco. São oferecidas aulas circenses como pernas-de-pau, malabarismo, apresentações em mo-

nociclo, tecido acrobático, trapézio e palhaçaria.

Também são oferecidas aulas de teatro, oficinas de matemática, atividades de incentivo à leitura e produção de textos, vídeo, foto, arte digital que são realizadas em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG).

"O principal elemento de diálogo pedagógico são as atividades circenses crianças gostam muito. A gente aproveita para trabalhar vários outros contextos como a matemática, música, leitura", disse a fundadora Seluta Rodrigues em entrevista ao G1.



Figura 51 - Apresentação Circo Laheto

Mesmo durante a pandemia, o circo continuou com o projeto social com aula on-line. Agora, após os estragos da chuva, a equipe está fazendo uma campanha nas redes sociais para conseguir ajuda e recuperar os estragos causados pela chuva.

Dados e informações retiradas do jornal G1.



Figura 52 - Apresentação Circo Laheto

A ESCOLHA DOS LOCAIS

O setor Sul é um bairro que apresenta diversas características favoráveis para o desenvolvimento do projeto. A primeira característica é o fácil acesso, devido a proximidade com o setor Central, e a quantidade de transportes públicos e estações de Eixos que circulam e existem pela região.

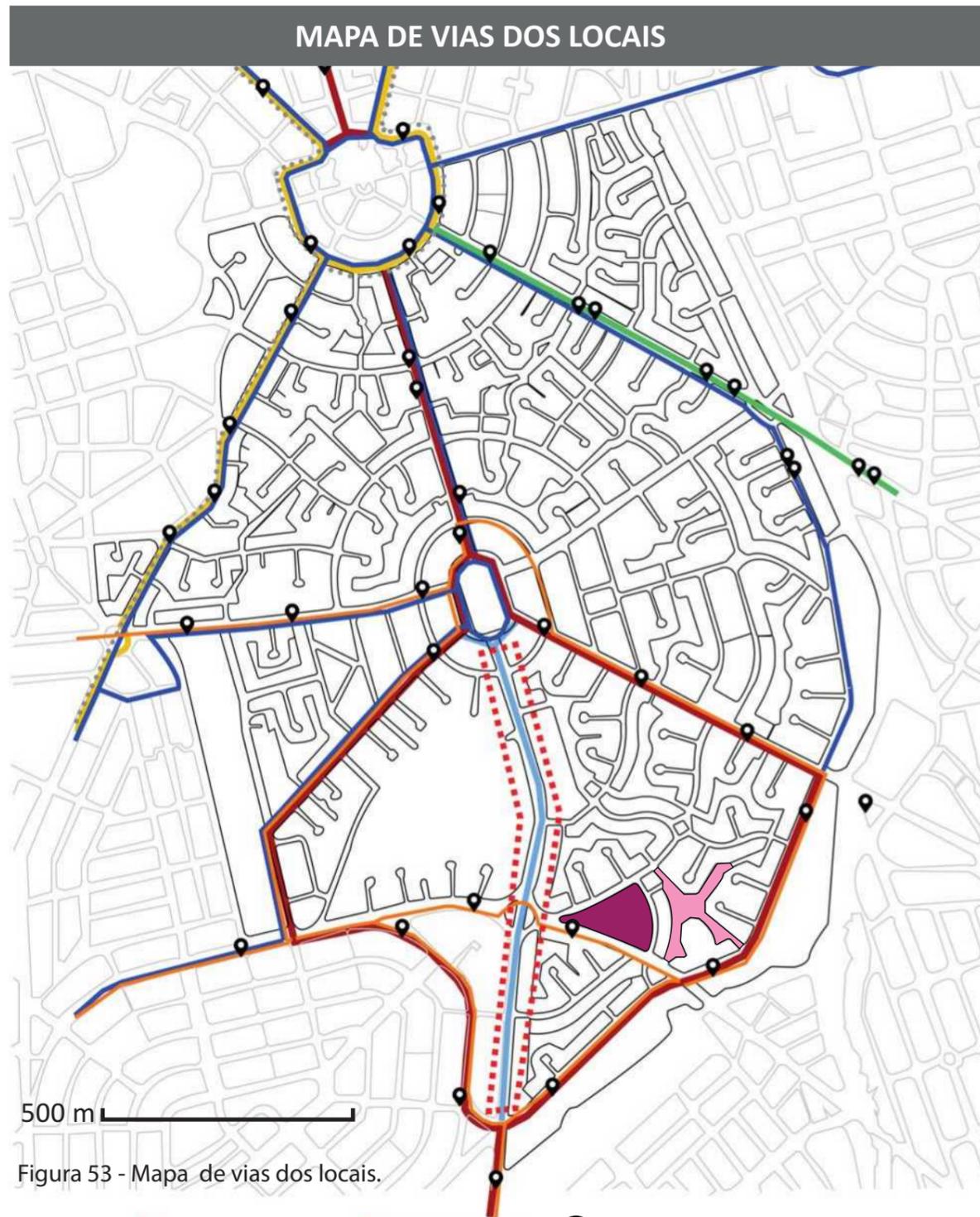


Figura 53 - Mapa de vias dos locais.

- | | | | |
|-------------------------------|-----------------|-----------------------------|-------------------------------|
| ● ÁREA DE INTERVENÇÃO PÚBLICA | ● CICLORROTA | ● EIXO 85 - T9 | ● ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIVADA |
| ● VIAS 24HRS | ● EIXO 90 | ● PONTO DE ÔNIBUS | |
| ● ALIMENTADORAS | ● EIXO BR - 153 | ● EIXO CONTORNO - RIO VERDE | |



Figura 54 - Exemplo de arte urbana encontrada no bacião

Outro ponto de extrema importância é a vocação nata, que o bairro possui para edificações e atividades voltadas para a temática artística. O setor Sul por si só, apresenta diversas galerias a céu aberto, com muros grafitados, e diferentes tipos de manifestações de arte. Para além disso, diferentes atividades são desenvolvidas no bairro, devido a presença de áreas livres, como praticas de esportes, apresentações de teatro, aulas de instrumentos musicais entre outras.

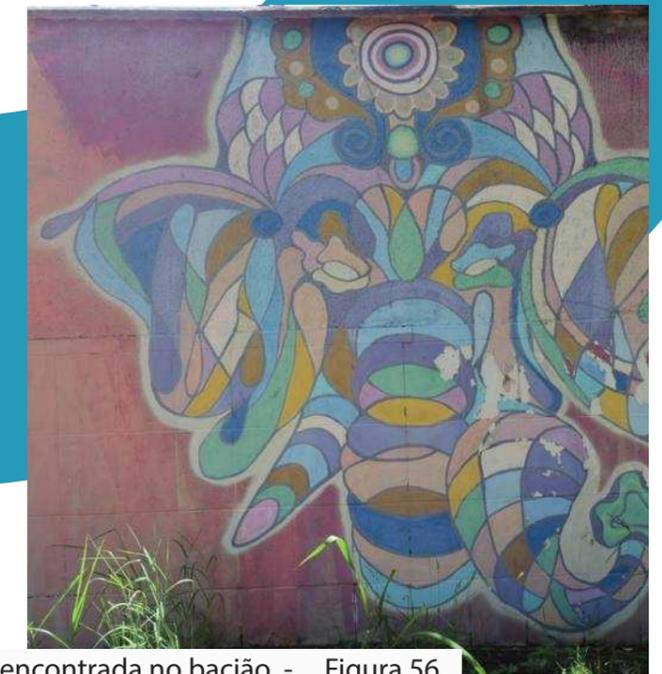


Figura 55 - Exemplo de arte urbana encontrada no bacião - Figura 56



Figura 57 - Exemplo de arte urbana encontrada no bacião

DIAGNÓSTICO

FRAGILIDADES

- Área que apresenta uma densidade demográfica muito baixa com elementos estruturadores subutilizados e criminalidade presente em determinados horários.
- Espaços urbanos com pouca estrutura, manutenção e falta de acessos de qualidade.
- Com relação aos recursos naturais pouca relação com seu entorno, caminhos pouco atrativos, erosões e desmontamentos no córrego Botafogo e despejo irregular de esgoto.
- Com relação as vias nota-se a necessidade de vias de uso não motorizado e o estímulo ao uso da bicicleta.



Figura 58 - Bosque da Gameleira

POTENCIALIDADES

- Grande quantidade de espaços verdes com a possibilidade de atividades diurnas e noturnas e grande presença de massa arbórea, sendo essa mesma um recurso natural para absorção de água do setor, visto que a declividade cai sentido córrego Botafogo.
- Vazios públicos podem funcionar como espaço de produção e exposição local, vocação natural do bairro para arte urbana
- Possui diversas linhas de transporte público ao longo das vias arteriais que promovem acesso aos mais variados locais da cidade.
- Essa potencialidade foi identificada especificamente na área trabalhada que é a presença de iluminação de qualidade o que deve ser apenas ampliado.

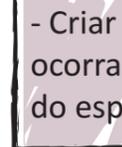


Figura 59 - exemplo de arte urbana encontrado na região Sul.

DIRETRIZES



- Projetar um espaço de atividades circenses que ajudem a reforçar e difundir o caráter artístico já predominante no setor Sul, contribuindo assim para a manutenção dessa arte e ampliação de seu público alvo.



- Criar espaços com usos diversos em diferentes horários do dia para que ocorram atividades e aumente o fluxo de pessoas, de modo que a segurança do espaço seja garantida pela própria presença de usuários.



- Prever ruas caminháveis e ciclovias de melhor qualidade para reduzir o fluxo de automóveis e melhorar os acessos aos meios de quadra (cul de sacs)



- Ampliar o sistema de iluminação e melhorar as áreas que apresentem carências dos mesmos



- Melhorar as sinalizações que indicam os acessos as áreas do projeto, visto que se apresentam "escondidas" no meio das quadras.

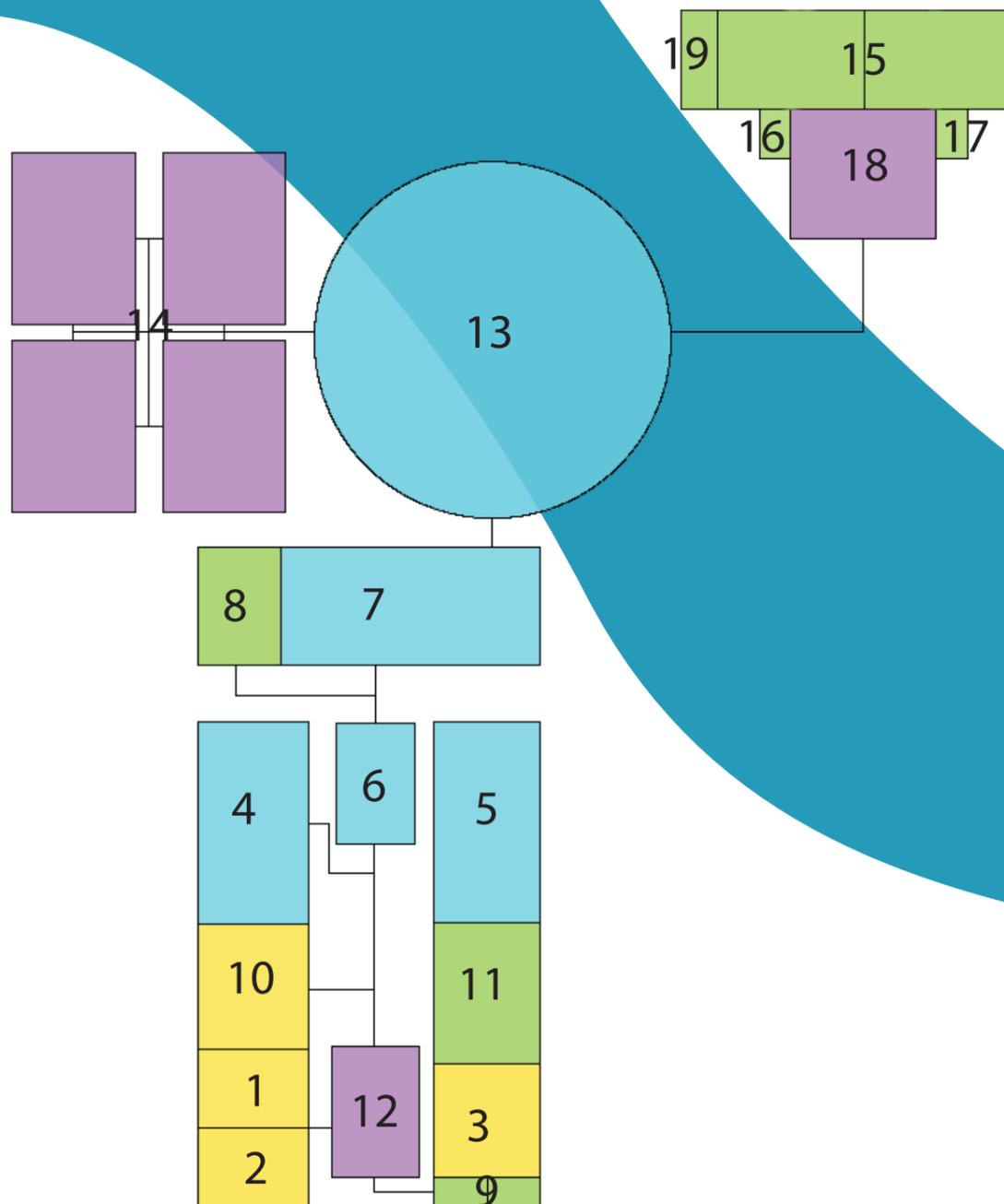


- Buscar a criação de um projeto que respeite as áreas verdes pré existentes, ajude a conservá-las, dê uso a essas áreas, diminuindo a criminalidade e incentivando a participação da população local nas atividades propostas.



- Desenvolver um projeto que seja acessível e inclusivo, estando esse de acordo com a NBR 9050 atualizada.

INTERVENÇÃO PRIVADA



PRÉ DIMENSIONAMENTO

Figura 62 - Tabela pré dimensionamento

PRÉ DIMENSIONAMENTO							
ZONAS	ITEM	AMBIENTE	LOTAÇÃO	ÁREA	QUANT.	TOTAL	OBSERVAÇÕES
			unidade	m ²	unidade	m ²	
ZONA EDUCACIONAL	1	DIRETORIA	1	23.83	1.00	23.83	MESA, CADEIRA, ARMÁRIOS
	2	SECRETARIA	2	23.83	1.00	23.83	MESA, CADEIRA, ARMÁRIOS
	3	SALA DE PROFESSORES	20	31.97	1.00	31.97	MESA, CADEIRA, ARMÁRIOS
	4	SALA OFICINA	20	62.36	1.00	62.36	AULAS DIVERSAS
	5	SALA TEÓRICA	20	58.43	1.00	58.43	AULAS DIVERSAS
	6	SALA CAMARIM	20	25.27	1.00	25.27	PENTEADEIRAS, CADEIRAS, ESPELHOS
	7	SALA DE DANÇA	20	78.44	1.00	78.44	BARRAS E EQUIPAMENTOS
	8	SALA TÉCNICA	4	30.17	1.00	30.17	ARMÁRIOS, COMPUTADORES, MESAS, CADEIRAS E APARELHOS
	9	BANHEIROS	1	4.12	2.00	8.24	BACIAS SANITÁRIAS, LAVATÓRIOS
	10	SALA DE REUNIÃO	10	26.37	1.00	26.37	MESA, CADEIRAS, SOFÁ, ARMÁRIO.
	11	DEPÓSITO	-	40.25	1.00	40.25	CABIDEIROS E ARMÁRIOS
	12	HALL	-	39.32	1.00	39.32	BALCÃO, CADEIRAS, COMPUTADORES.
ZONA ESPETÁCULOS	13	PICADEIRO / PALCO	20	283.38	1.00	283.38	EQUIPAMENTOS E CENÁRIOS
	14	PLATÉIA	183	196.98	1.00	196.98	ASSENTOS + CIRCULAÇÃO
	15	VESTIÁRIO	28	37.87	2.00	75.74	BACIAS SANITÁRIAS, LAVATÓRIOS, CHUVEIROS, ARMÁRIOS
	16	BANHEIRO PCD	1	3.76	1.00	3.76	BACIA SANITÁRIA E LAVATÓRIO
	17	FRALDÁRIO	1	3.76	1.00	3.76	BACIA SANITÁRIA, LAVATÓRIO, TROCADOR.
	18	CAFETERIA	-	50.57	1.00	50.57	BALCÃO MESAS CADEIRAS PIAS, FOGÃO, GELADEIRA
	19	DML	-	12.00	2.00	24.00	ARMÁRIOS

INTERVENÇÃO PÚBLICA

A intenção da discussão desse projeto, inserido no Setor Sul era de justamente preservar essas áreas, para que não fossem abarcadas pela especulação imobiliária, levando isso em conta, foi possível observar uma interação grande entre as áreas do Setor Sul, o que torna o bairro ainda mais interessante. Pensando em todo esse contexto, o projeto será inserido em uma área privada, e na área pública foram pensadas diretrizes projetuais para eventuais atividades artísticas relacionadas ao circo a serem desenvolvidas, dando uso a elas, e ao mesmo tempo preservando, e mostrando ao poder público e a própria população a necessidade de preservá-las.

DIRETRIZES PROJETUAIS PARA A ÁREA PÚBLICA

Melhorar a iluminação da região, para maior segurança do local

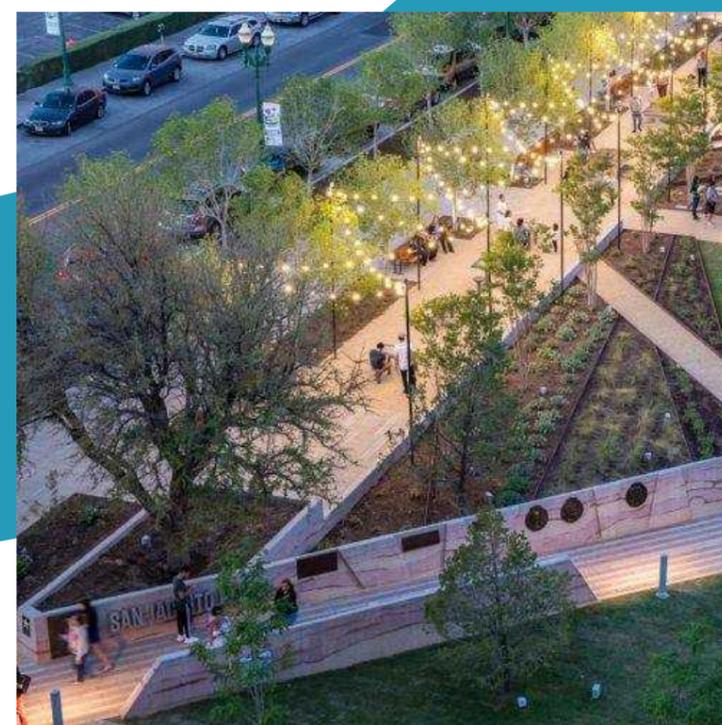
Desenvolver o paisagismo da área de maneira interativa e lúdica, para que o espaço seja bem ocupado e valorizado

Proposição de mobiliários que promovam interação entre as pessoas e que recebam boa manutenção

Criar platôs em certas áreas do terreno para o desenvolvimento de atividades circenses e outras mostras artísticas, ex: Galhofada.

Promover incentivos para os moradores aderirem ao conceito de fachadas permeáveis, voltadas para as áreas verdes

Implementar espaços de alimentação, com melhores equipamentos para abrigarem foodtrucks e outras atrações



MOODBOARD

Painel de intenções de materialidade

Utilização da madeira no esquadro das aberturas

Treliças metálicas de alta performance para a sustentação dos artistas

Áreas verdes para respiro urbano e controle das massas de ar quente

Concreto colorido nas paredes dos blocos

Concreto Armado Colorido para a cobertura da edificação



NÃO É O ÂNGULO RETO QUE ME ATRAI. NEM A LINHA
RETA, DURA, INFLEXÍVEL, CRIADA PELO HOMEM. O QUE
ME ATRAI É A CURVA LIVRE E SENSUAL. A CURVA QUE
ENCONTRO NAS MONTANHAS DO MEU PAÍS, NO CURSO
SINUOSO DOS SEUS RIOS, NAS ONDAS DO MAR, NAS
NUVENS DO CÉU, NO CORPO DA MULHER PREFERIDA. DE
CURVAS É FEITO TODO O UNIVERSO - O UNIVERSO
CURVO DE EINSTEIN

OSCAR NIEMEYER.



O CONCEITO

O circo Laheto foi um dos pioneiros no estabelecimento dessa forma de arte na cidade de Goiânia, seu trabalho sempre foi desenvolvido em lonas, e atende a população desde 1993. Em janeiro deste ano teve sua lona rompida, devido a uma forte chuva. O pensamento projetual partiu desse fatídico acontecimento. Como fornecer a experiência circense, a magia das lonas, com uma maior estrutura? O rompimento da lona, interrompeu as atividades por completo dos alunos da escola, então a principal intenção era trazer uma escola, que tivesse locais abertos para o desenvolvimento das aulas, mas que ao mesmo tempo, seu funcionamento não fosse interrompido por conta de eventos naturais.

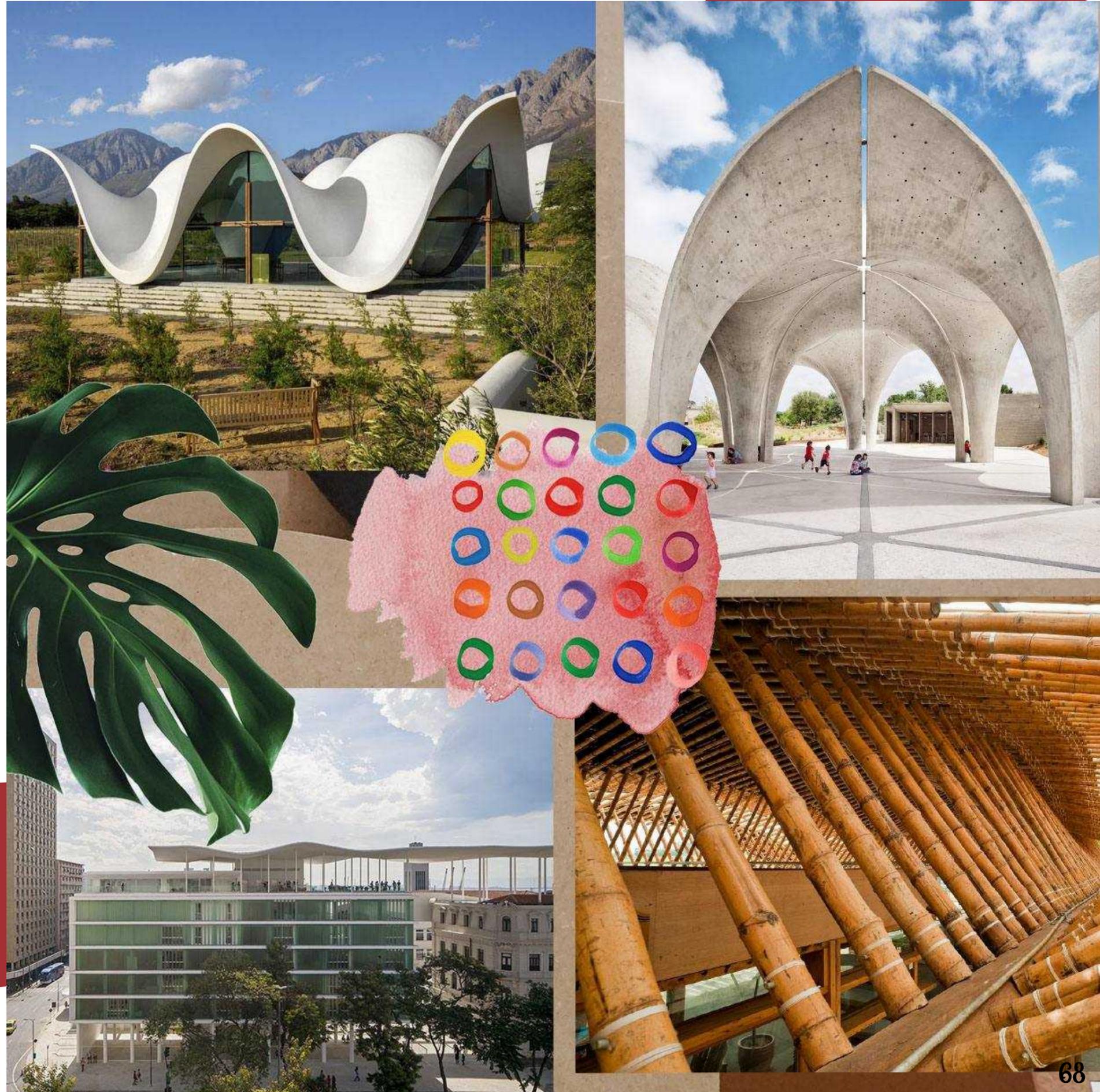
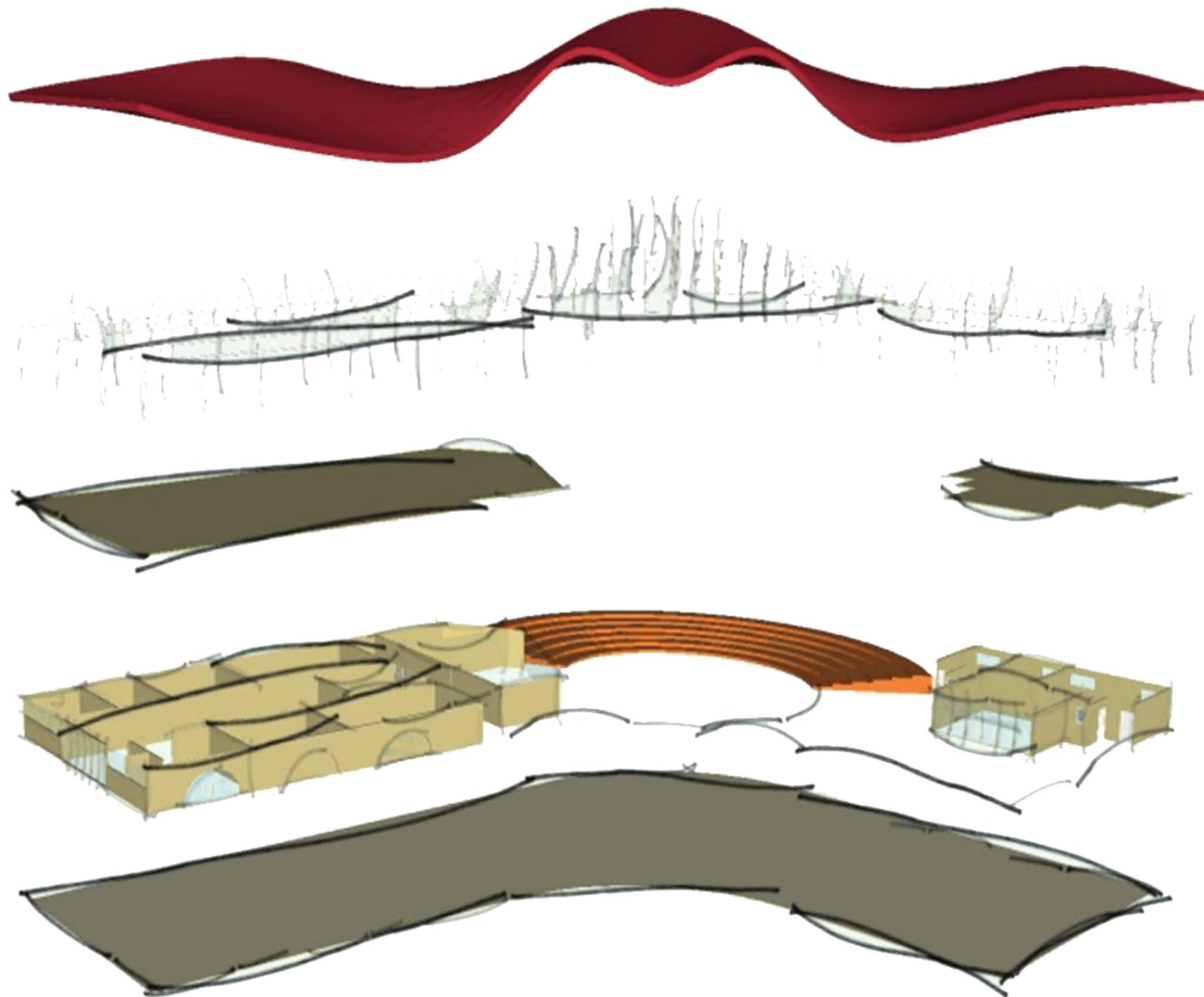
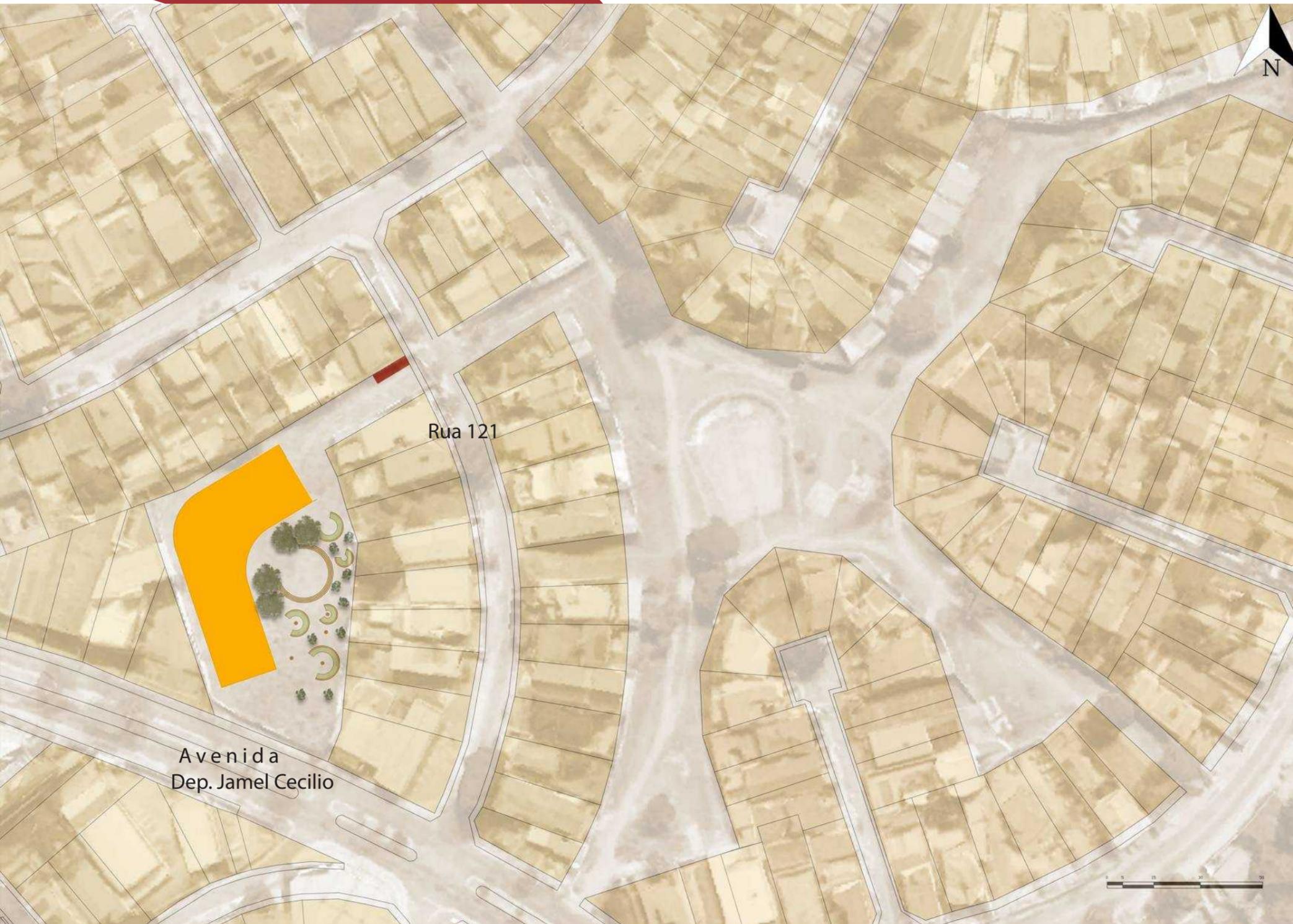


DIAGRAMA EXPLODIDO



O conceito partiu da utilização de contrastes, claro e escuro, luz e sombra, peso e leveza, rigidez e formas fluidas para trazer esse olhar artístico e circense para a edificação. O projeto buscou aliar formas menos complexas para abrigar as atividades, para que funcionassem de maneira efetiva, com boa circulação e ocupação do terreno, e uma cobertura que pudessem remeter a toda magia que o circo proporciona. Unindo o melhor das duas atividades, a escola e o circo aberto ao público.

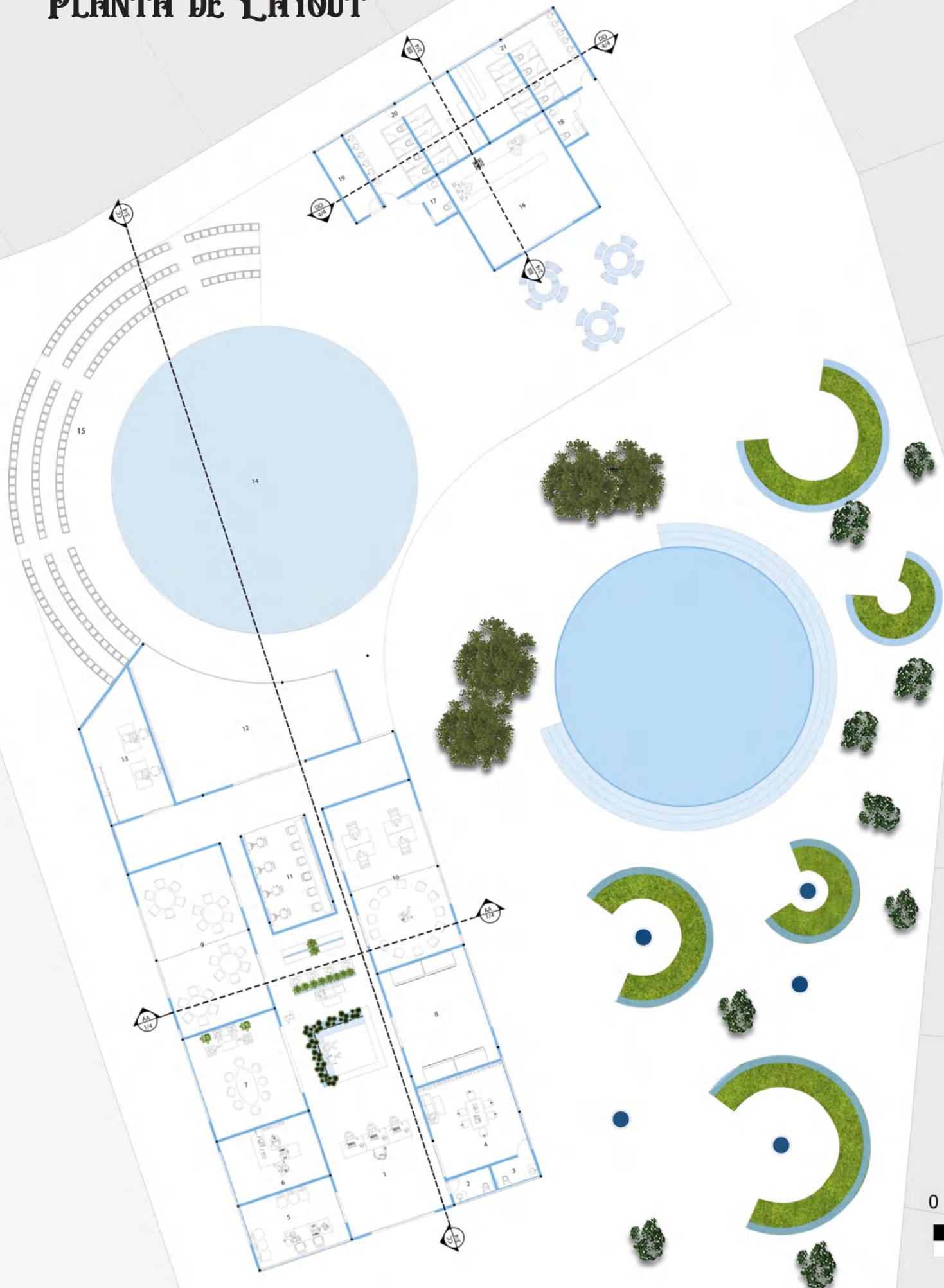
A IMPLANTAÇÃO



O projeto foi desenvolvido e pensado primordialmente através de sua implantação. O terreno possui aproximadamente 5 mil metros quadrados, com um desnível de um metro a cada curva de nível, onde foi possível utilizar a declividade para a distribuição dos acessos, separados em acessos veiculares pela avenida Dep. Jamel Cecílio, com acesso a um estacionamento semi-enterrado, e acesso de pedestres pela rua 121. Em sua implantação, o terreno busca criar um circuito, fazendo com que o visitante ou aluno, possa acessar diferentes serviços e atividades por diferentes entradas.

Definida a proposta, e adequando-a ao terreno, a edificação foi dividida em dois blocos, um bloco educacional e administrativo, que funciona para atender as necessidades da escola, durante o período diurno, e outro bloco no lado oposto, de serviço em conjunto com uma cafeteria, que funcionariam pela manhã, tarde e noite, conforme houvesse demanda. Os blocos funcionariam de modo independente, possibilitando uma ocupação em um maior período de tempo, o que acaba por trazer movimentação ao local, o que contribui tanto na segurança quanto na função social da própria edificação. Entre os dois blocos, o centro do projeto, um grande picadeiro com arquibancada, que funcionaria tanto para as aulas de aéreos, quanto para as apresentações circenses abertas ao público.

PLANTA DE LAYOUT



O projeto, através da disposição de ambientes e layout cria um circuito unico de circulação facilitando o transitar de visitantes e alunos, e proporcionando diferentes espaços de convivência.

O projeto busca seguir uma linguagem de formas, para gerar uma identificação dos mesmos, por isso a repetição de semicírculos, ligados as formas tradicionais do circo. Semi círculos no paisagismo, mobiliários e aberturas das janelas, criando uma relação de forma e sentido.

Os círculos em azul no paisagismo indicam aberturas nas lajes do estacionamento que permitem fluxo de ar e iluminação, visto que o mesmo se encontra semienterrado.

1. Hall
2. Sanitário Público
3. Sanitário Professores
4. Sala dos Professores
5. Secretaria
6. Diretoria
7. Sala de Reunião
8. Depósito
9. Sala de Oficina
10. Sala teórica
11. Sala Camarim
12. Sala de Dança
13. Sala técnica
14. Picadeiro
15. Arquibancada
16. Cafeteria
17. Sanitário PCD
18. Sanitário/Fraldário
19. DML
20. Vestiário Feminino
21. Vestiário Masculino



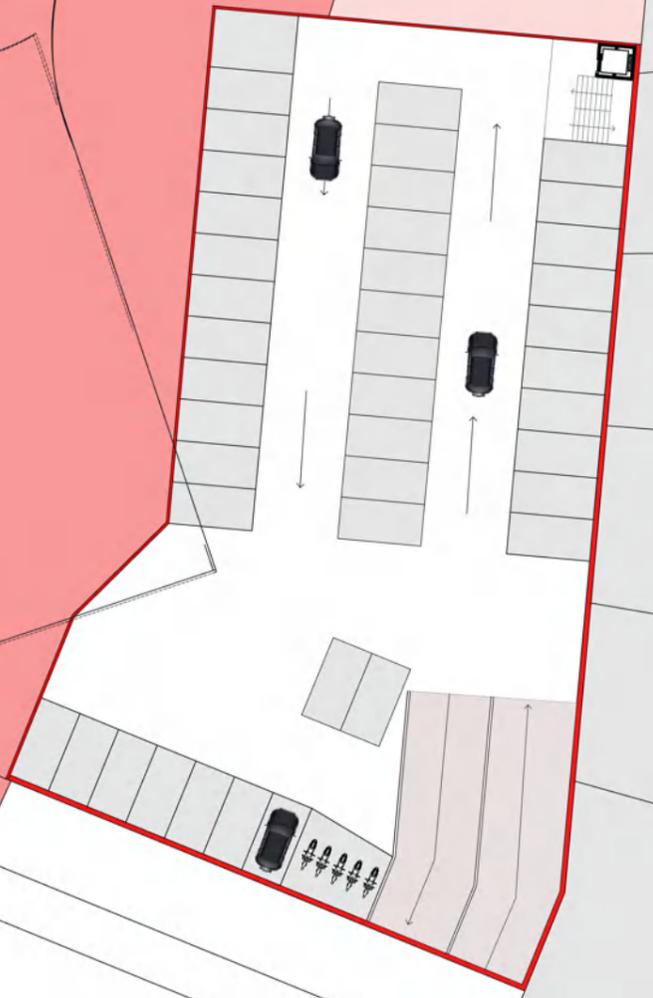
PLANTA DE ESTACIONAMENTO



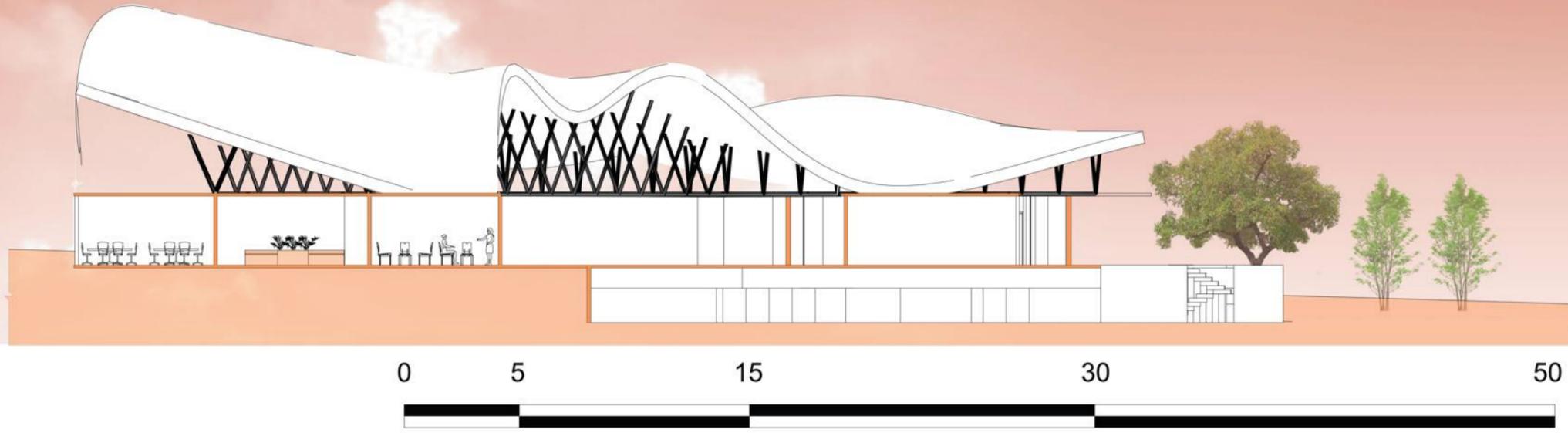
+3
+2
+1
0

-1
-2
-3

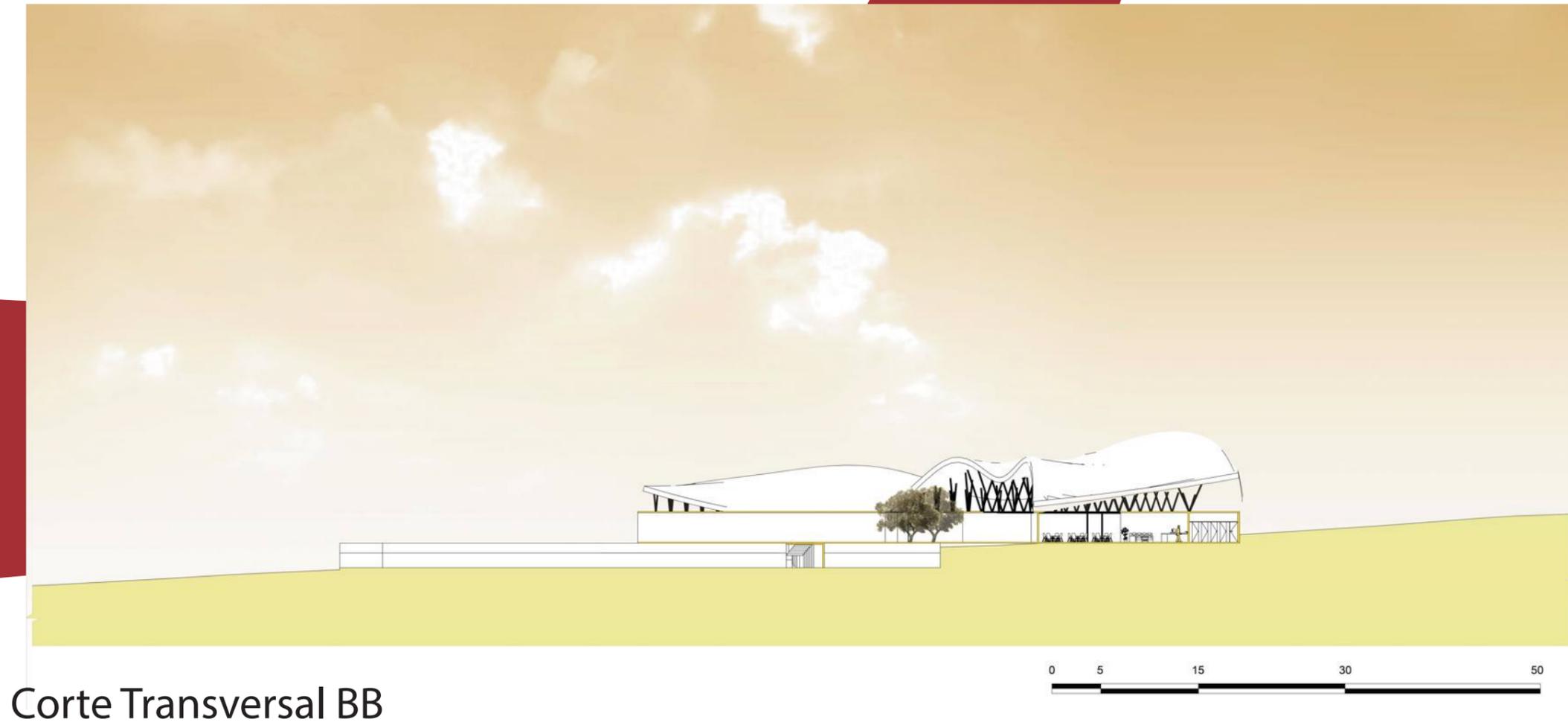
O estacionamento foi desenvolvido levando em conta as curvas de níveis do terreno. O terreno decai de 1 em 1 metro, e o estacionamento foi posicionado na parte mais baixa, sendo semi-enterrado apenas um metro e meio, e na parte esquerda ele alcança a laje de piso da edificação.



CORTES TRANSVERSAIS

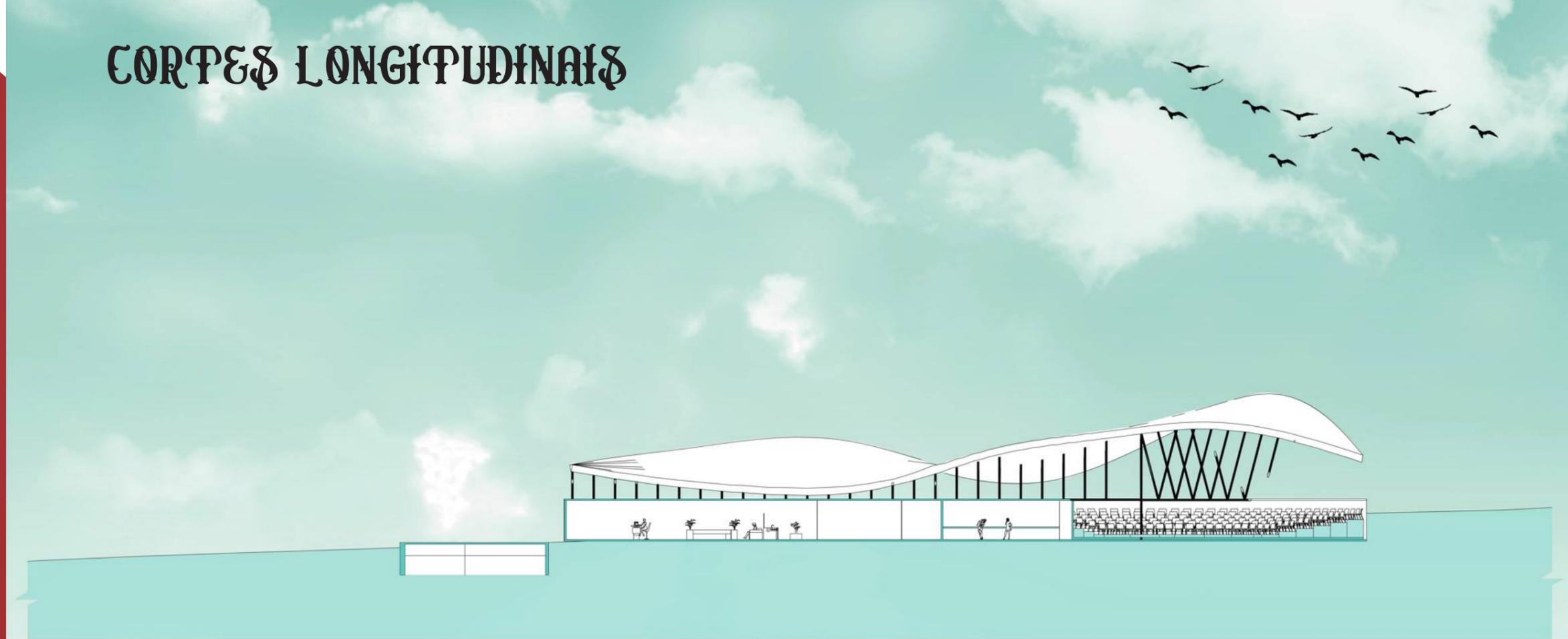


Corte Transversal AA



Corte Transversal BB

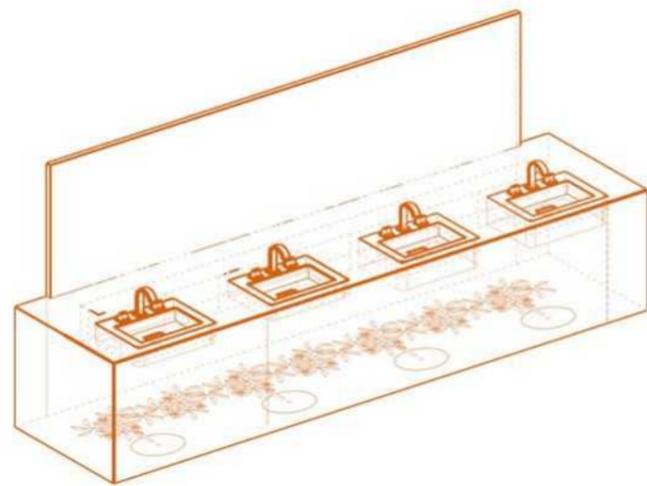
CORTES LONGITUDINAIS



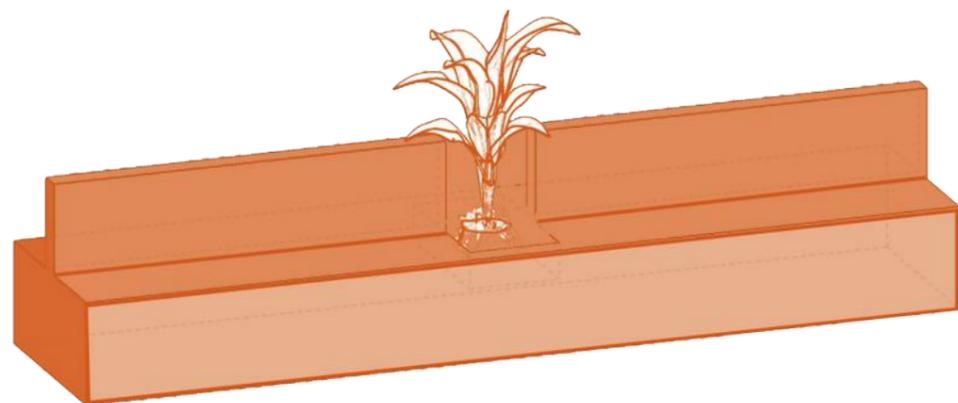
Corte Longitudinal CC



Corte Longitudinal DD



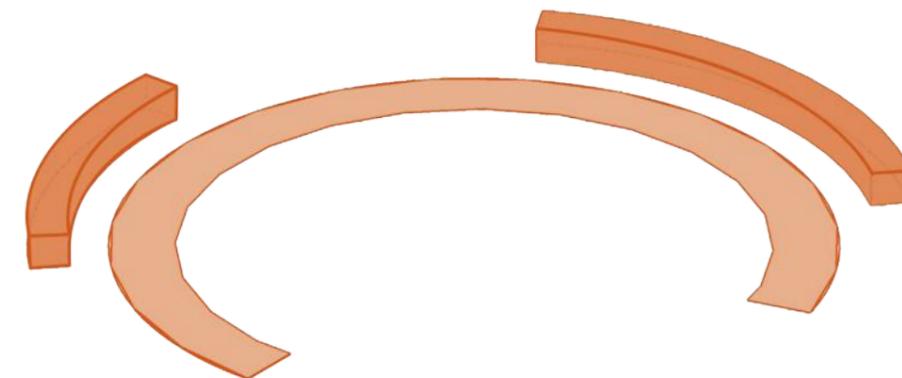
O primeiro foram conjuntos de pias para que os alunos pudessem produzir e limpar suas maquiagens aos inícios e finais de apresentação. Adornados com plantas próximo ao espelho para trazer a vegetação para dentro do projeto.



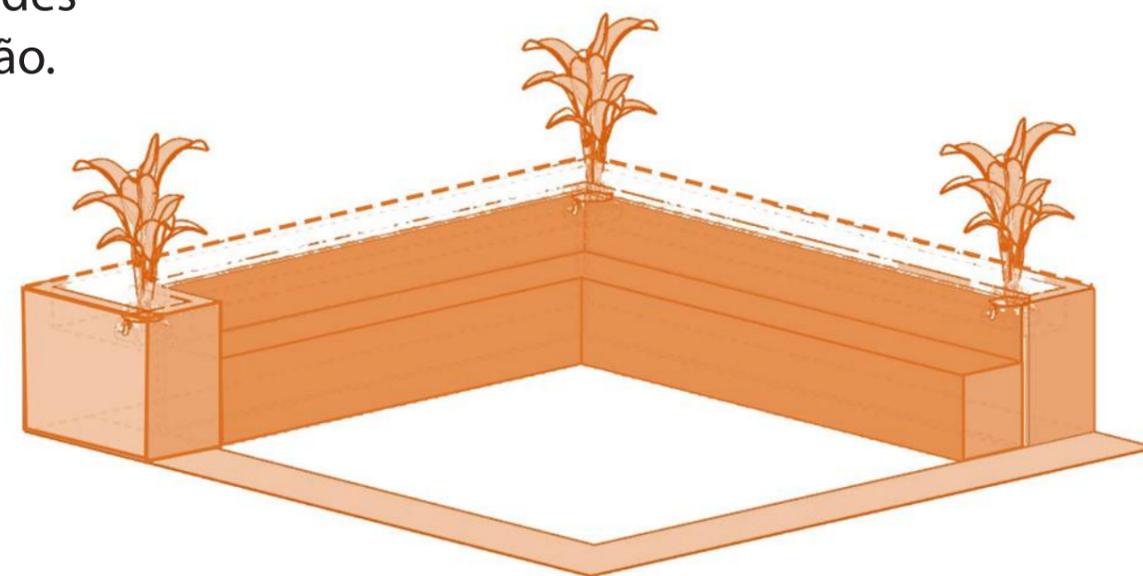
O terceiro foi pensado também para o interior da edificação, como espaço de espera, para pais e educadores, ou até mesmo alunos entre uma aula e outra.

DIAGRAMA DE MOBILIÁRIOS

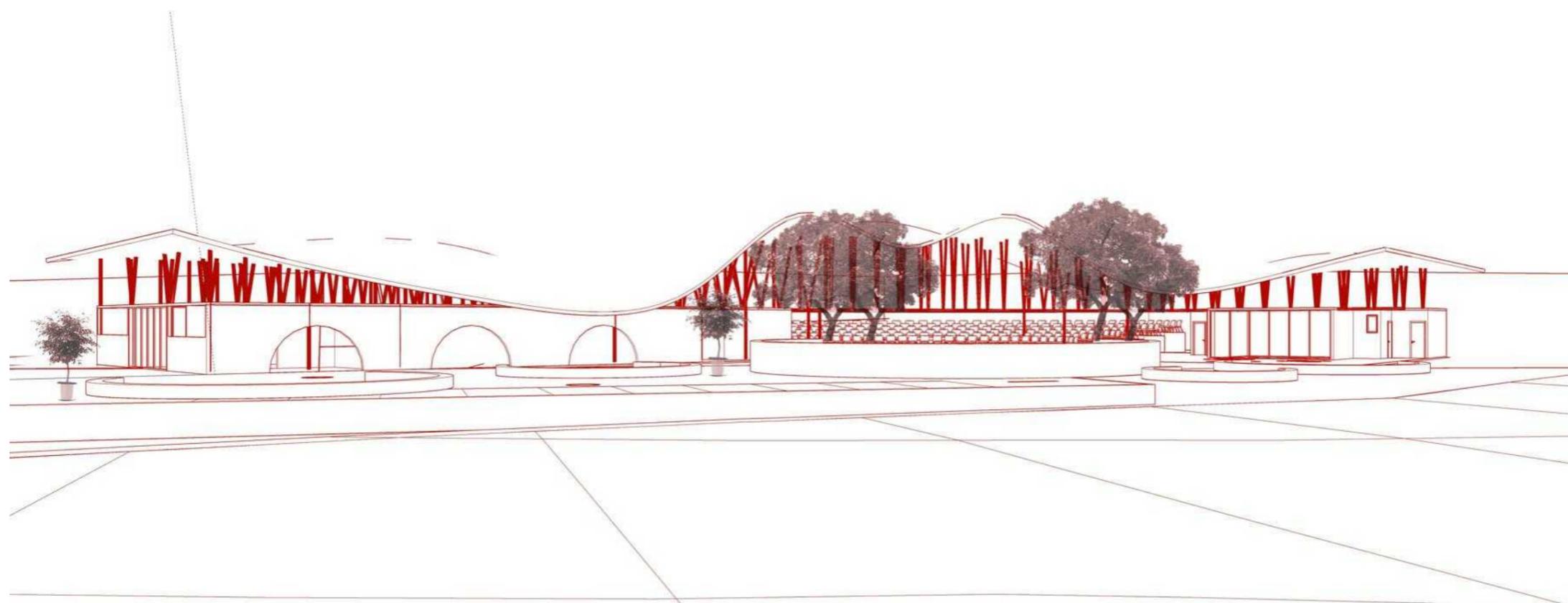
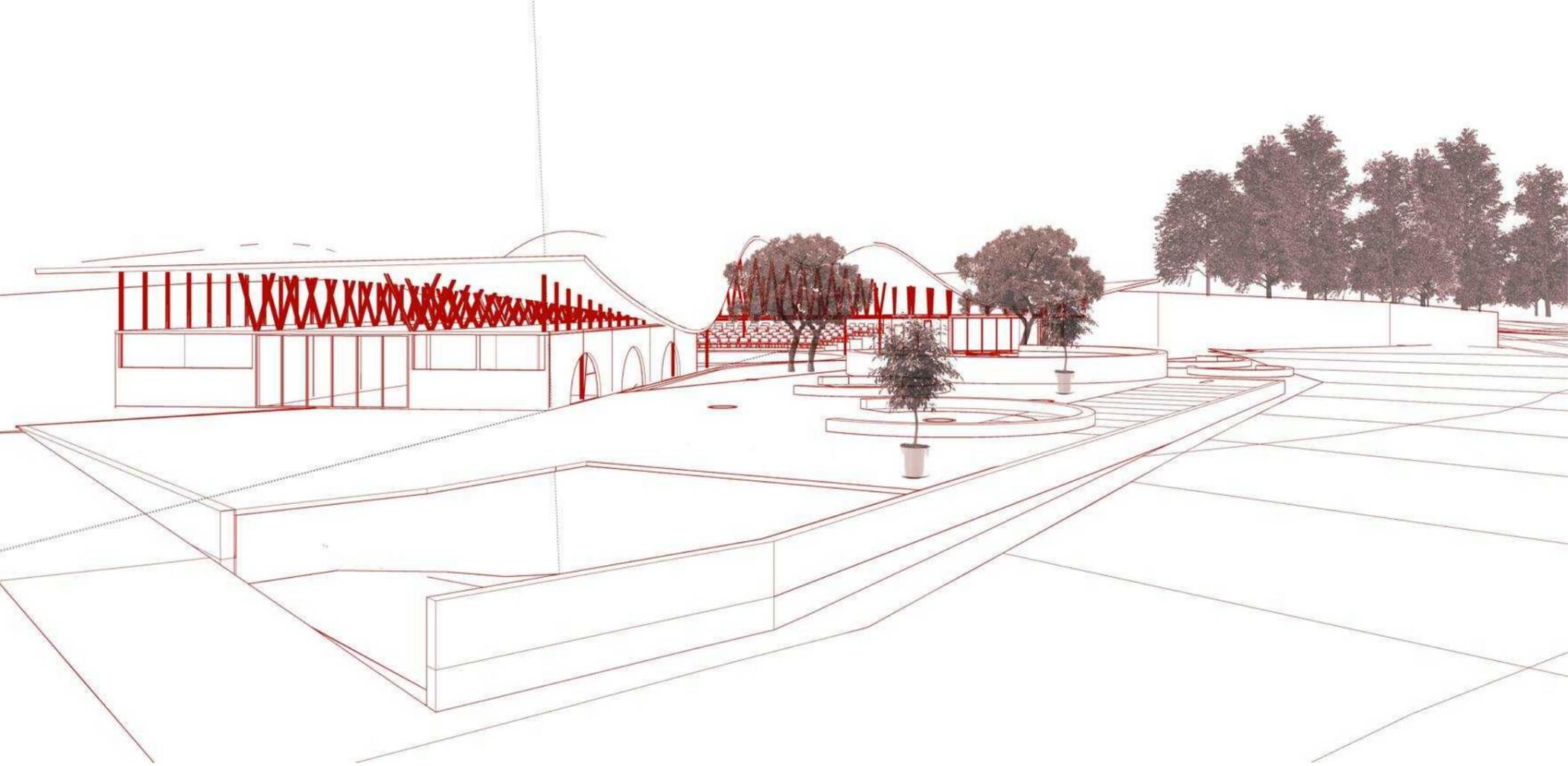
O desenvolvimento de mobiliários para o projeto foi pensado na intenção de humanizar e tornar os espaços mais confortáveis e criar microambientes de descanso mesmo dentro da edificação.

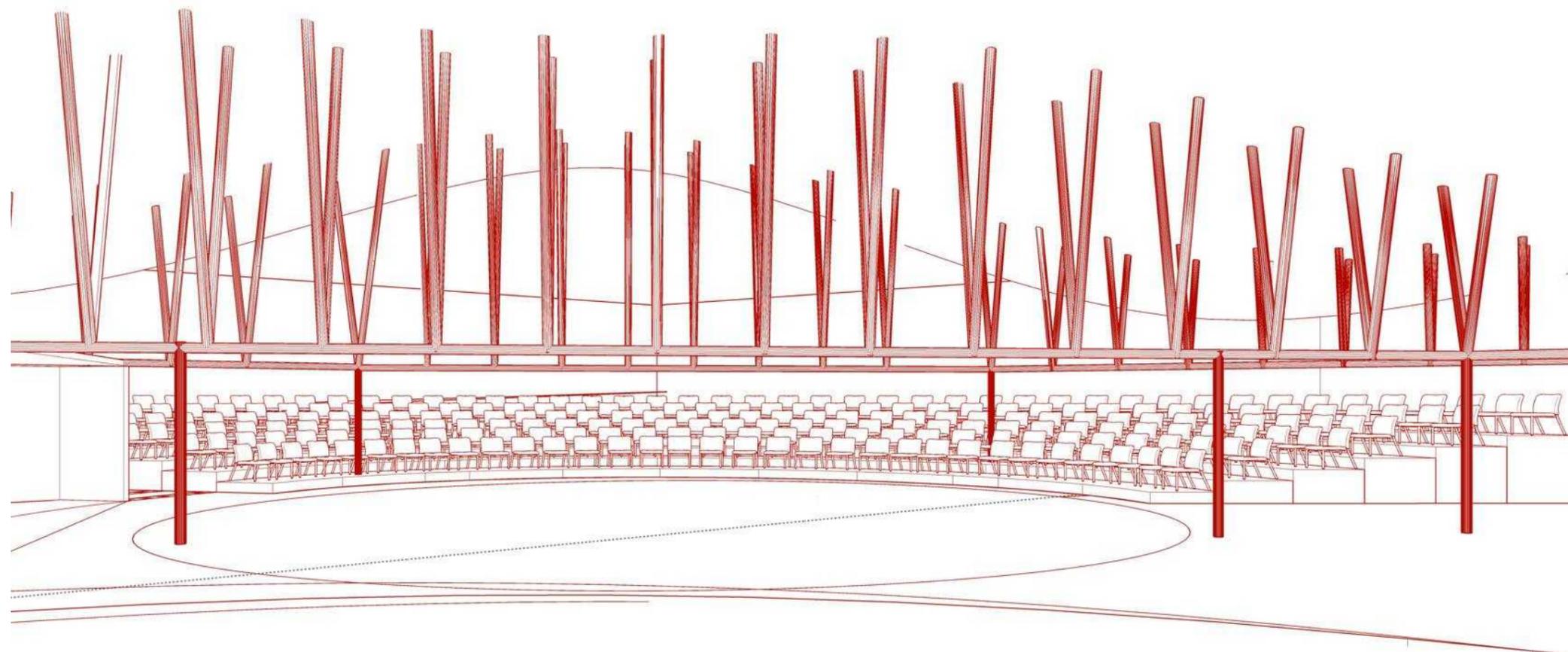
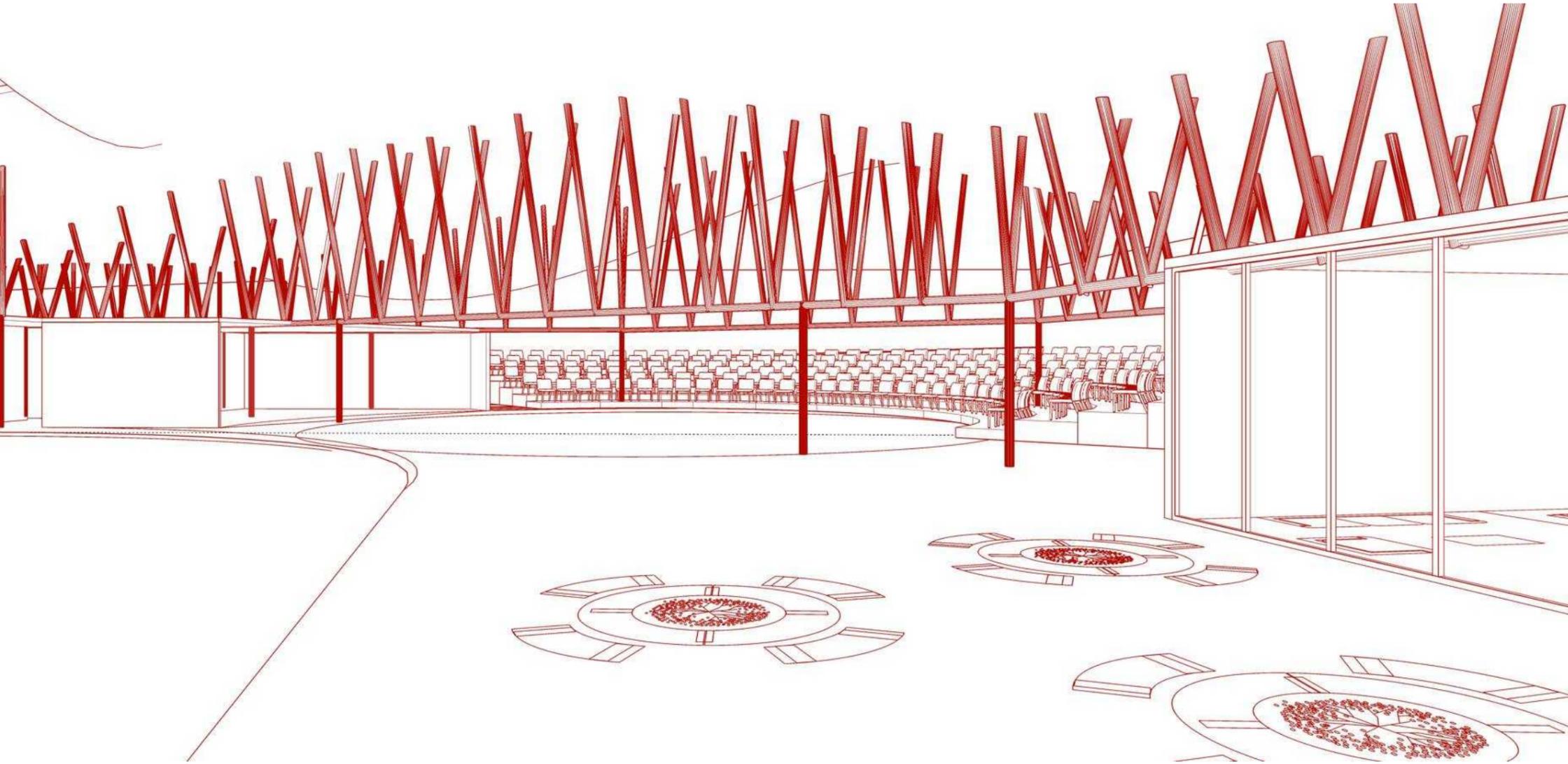


O segundo mobiliário, foram bancos em semicírculo, que remetem a forma do anfiteatro e do picadeiro, trazendo uma unicidade a linguagem projetual, trazendo ainda um tapete gramado, também em semicírculo para melhorar o acesso aos bancos.



O quarto, a intenção foi criar um microambiente com vegetação, porém de forma mais privada, como um espaço de estar para um maior espaço de tempo, também dentro da edificação.





REFERÊNCIAS

BOLOGNESI, Mario Fernando. Circo e Teatro: Aproximações e conflitos. Sala Preta, [s. l.], v. 6, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57288/60270>. Acesso em: 22 jan. 2021.

CÁSSIO, Lucas. Plano Diretor de Goiânia: Adensamento do Setor Sul contribui para segregação Social. A redação, Goiânia, p. 1, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/131889/-adensamento-do-setor-sul-contribui-para-segregacao-social-afirma-advogado>. Acesso em: 27 jan. 2021.

CASTRO, Alice Viveiros. O circo conta sua história. Museu dos Teatros. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1997.

DA CUNHA, Débora Ferreira; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro A.; DA COSTA, Nuno Marques. O sistema de cidades da Região Metropolitana de Goiânia: The system of cities of the Goiania metropolitan region. XVII ENANPUR: São Paulo, [s. l.], 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesseos_Tematicas/ST%203/ST%203.1/ST%203.1-04.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.

HARROUK, Christele. Stufish Entertainment Architects: projeta teatro inspirado em circo na China. In: Stufish Entertainment Architects : projeta teatro inspirado em circo na China. Internacional, 19 ago. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/923154/stufish-entertainment-architects-projeta-teatro-inspirado-em-circo-na-china?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 20 nov. 2020.

ILKIU, Elisangela Carvalho. Respeitável Público, O maior espetáculo da terra: A trajetória do circo: De suas origens a sua configuração atual no Brasil. Temporalidades, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, ed. 5, 30 ago. 2011.

IBGE (Brasil). IBGE: Sinopse do censo demográfico 2010. In: IBGE: Sinopse do censo demográfico 2010. Brasil, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MARINHO, Clorisnete Borges. REGIÃO SUL DE GOIÂNIA: UM LUGAR VALORIZADO NA METRÓPOLE. GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo, n. 19, p. 113 - 129, 2006.

PINES, ALIPIO RODRIGUES et al. O CIRCO MODERNO: HISTÓRIA, INOVAÇÃO E TRANSIÇÃO SOCIAL. FIEP BULLETIN: Special Edition, Internacional, v. 83, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2981/5815>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SGG (Goiás). IMB. Instituto Mauro Borges: De estatísticas e estudos socioeconômicos. In: Goiás: Visão Geral. [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145. Acesso em: 28 jan. 2021.

TURMA DE 2016/1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (Anápolis). Portfólio Final do Trabalho de Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo: Estudos sobre o Setor Sul. Piau, [s. l.], 2019.

VIEIRA, Jeferson de Castro et al. Nuances do Setor Sul em Goiânia: dos planejamento a descaracterização. Baru, Goiânia, v. 5, ed. 2, 2019. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/7880>. Acesso em: 2 jan. 2021.

